

Estudos organizacionais e psicanálise: considerações sobre essa trajetória de articulação

Hilda Victória Carrasco e Fabio Vizeu

RESUMO

O presente ensaio teórico consiste em uma breve reflexão sobre os caminhos até então percorridos por pesquisadores brasileiros de Estudos Organizacionais que se valeram da Psicanálise e identificar novas oportunidades para a mediação entre subjetividade e trabalho. Como critério de escolha de textos representativos deste percurso, nos valem de premissas sócio-históricas para proceder o levantamento de artigos que indicassem a produção brasileira nesta perspectiva. Na primeira parte, apresentaremos os critérios utilizados para o levantamento dos textos sob análise, onde destacamos os balizadores de seleção utilizados para a construção do *corpus*. Na segunda parte, destacamos os principais aspectos identificados nessa trajetória, desde as publicações francesas que mais impactaram essa articulação até a menção de alguns dos principais pesquisadores nacionais que foram a essa fonte. Na terceira parte, apresentamos uma síntese que visa demonstrar os resultados encontrados e as principais articulações encontradas. Tecemos breves comentários, a partir de nosso próprio percurso com a Psicanálise e com a Gestão e propomos novas possibilidades de pesquisa a partir do aporte da Psicanálise para a área de EOs.

Palavras-chave: subjetividade; trabalho; Estudos Organizacionais; Psicanálise.

Organizational Studies and Psychoanalysis: considerations about this trajectory of articulation

Recebido em: 21/09/2023

Revisado em: 16/05/2024


Aprovado em: 25/06/2024



ABSTRACT

The present theoretical essay consists of a brief reflection on the paths hitherto taken by Brazilian researchers in Organizational Studies who have drawn upon Psychoanalysis, and to identify new opportunities for mediating between subjectivity and work. As a criterion for selecting representative texts from this journey, we relied on socio-historical premises to conduct a survey of articles that indicated Brazilian production from this perspective. In the first part, we will present the criteria used for the selection of the texts under analysis, highlighting the selection guidelines used for the construction of the corpus. In the second part, we highlight the main aspects identified in this trajectory, from the French publications that have had the most significant impact on this articulation to the mention of some of the leading national researchers who have drawn from this source. In the third part, we present a synthesis aimed at demonstrating the results found and the main connections discovered. We provide brief comments based on our own journey with Psychoanalysis and Management and propose new research possibilities based on the contribution of Psychoanalysis to the field of Organizational Studies.

Keywords: subjectivity; work; Organizational Studies; Psychoanalysis.

Hilda Victória Carrasco ,

Universidade Positivo, Brasil.
Doutoranda em Administração,
Universidade Positivo, Brasil.

hilda@hildavictoria.com.br

Fabio Vizeu ,

Universidade Positivo, Brasil.
Doutor em Administração de
Empresas, Escola de Administração
de Empresas de São Paulo, Fundação
Getúlio Vargas, Brasil.

vizeu@up.edu.br

Introdução

A dinâmica das organizações depende fundamentalmente das interações subjetivas entre indivíduos. Com o aumento da complexidade das relações de trabalho e a crescente demanda por abordagens de gestão mais humanizadas, destacam-se a necessidade de compreender, de forma mais efetiva, a psique humana e a subjetividade que circula nos ambientes laborais. Nesse contexto, diversas abordagens teóricas e analíticas ganharam relevância no campo dos Estudos Organizacionais, entre elas a Psicanálise, que tem sido amplamente utilizada no Brasil e no exterior nas últimas décadas. Assim, a articulação entre as áreas de Estudos Organizacionais e Psicanálise ganha relevância, representando uma possibilidade de refletir sobre a subjetividade e abrir novas perspectivas sobre as práticas de Liderança e Gestão de Recursos Humanos.

Este ensaio explora os caminhos percorridos por pesquisadores brasileiros de EOs que se valeram da Psicanálise para estudar os fenômenos organizacionais, bem como suas principais referências ao utilizarem esses constructos. Argumentamos que a Psicanálise pode contribuir significativamente para entender e mediar as relações entre subjetividade e trabalho e propomos novas direções de pesquisa que exploram o potencial da Psicanálise para ampliar o campo de estudos. Dessa forma, esse ensaio contribui, tanto teoricamente quanto na prática, para a melhoria dos ambientes de trabalho e de ampliação do entendimento sobre a subjetividade que circula no ambiente de trabalho.

O presente ensaio está organizado da seguinte forma: na primeira parte, apresentaremos os critérios utilizados para o levantamento dos textos sob análise, destacando os balizadores de seleção utilizados para a construção do *corpus*. Na segunda parte, destacamos os principais aspectos identificados nessa trajetória, desde as publicações francesas que mais impactaram essa articulação até a menção de alguns dos principais pesquisadores nacionais que foram à essa fonte. Na terceira parte, apresentamos uma síntese que visa demonstrar os resultados encontrados e as principais articulações encontradas. Tecemos breves comentários, a partir de nosso próprio percurso com a Psicanálise e com a Gestão e propomos novas possibilidades de pesquisa a partir do aporte da Psicanálise para a área de EOs.

Posicionamento epistemológico e procedimentos metodológicos

Cabe destacar, de início, que o leitor está diante de um ensaio teórico. Significa dizer que o que se pretende está totalmente afastado de premissas quantitativas, generalizantes, positivistas ou métodos tradicionais da ciência que privilegia a forma. O ensaio está mais preocupado com a geração de novas questões em detrimento da busca de respostas e afirmações verdadeiras (Meneghetti, 2011).

Um ensaio teórico requer um intérprete disposto a não se intimidar pelas construções arraigadas em cada uma das áreas e dar um novo passo

para a construção de novos conhecimentos. O ensaio é um desafio para quem escreve e para quem lê, por refletir “[...]o que é amado e odiado [...]; diz o que a respeito lhe ocorre e termina onde sente ter chegado ao fim, não onde nada mais resta a dizer: ocupa, desse modo, um lugar entre os despropósitos” (Adorno, 2003, p. 17). As construções possíveis, a partir de um ensaio teórico, podem ser em várias direções, reunindo elementos, em um movimento a partir da experiência intelectual, dos conceitos, das formulações de questões aprofundadas, densas e entrelaçadas (Adorno, 2003, p.30). Aqui se trata da capacidade de refletir e compreender a realidade de uma forma específica, diferente dos métodos tradicionais da ciência, que conta com a interpretação, mudanças qualitativas dos fenômenos estudados e a originalidade (Meneghetti, 2011).

Assim, espera-se que o ensaio sempre entregue algo novo, ainda não articulado ou publicado: “A originalidade da argumentação consiste em consolidar o movimento da dialética, em que o ato racional da argumentação é o motor do movimento que transforma a compreensão da realidade” (Meneghetti, 2011, p.324).

Como segundo ponto, aclara-se que a epistemologia da Psicanálise, fundamental para esse estudo, considera o inconsciente como ponto central da produção de conhecimento, sendo o seu acesso possível apenas parcialmente e por via da linguagem, privilegiando, de fato, a subjetividade ao invés do comportamento observado (Paula, 2013; Guimarães & Maestro Filho, 2012; Paes & Dellagnelo, 2015). Esse ponto é crucial e reforça o potencial de contribuição da Psicanálise para o campo de EOs, à medida que considera o sujeito a partir do inconsciente e problematiza o conceito de verdade, proporcionando a abertura de questões importantes sobre a subjetividade humana e seu encontro com o trabalho.

No entanto, é importante que tenha claro que não se trata de considerar a prática psicanalítica enquanto clínica nas organizações, fato que se trataria de um grave equívoco ou uma impropriedade de articulação ou proposição prática. O que esse ensaio pretendeu verificar e fomentar diz respeito a uma vertente específica da Psicanálise - a Psicanálise em Extensão (Lacan, 2003 [1967]), ou seja, um caminho de pesquisa dos conceitos psicanalíticos em prol de estudos no campo social, o que se diferencia totalmente da Psicanálise em Intensão que se refere a prática clínica individual.

Seguindo a premissa de que o campo acadêmico se constitui pela prática da referenciação e da legitimidade atribuída a autores, teorias, conceitos, abordagens, texto seminais, etc., o método qualitativo de revisão de literatura se mostrou o mais adequado ao ensaio, visto que procura organizar a análise do campo a partir de premissas sócio-históricas e hermenêuticas (Stefani & Vizeu, 2014), no sentido de apreender os argumentos e constructos utilizados pelos respectivos autores. Assim, buscou-se compreender de forma qualitativa as referências e a convergência entre os autores e área pesquisada, em especial essa articulação entre as áreas de EOs e da Psicanálise. A premissa da pesquisa qualitativa afasta-se da prática de agrupamento de textos em *cluster*, como, por exemplo, os que se baseiam apenas em palavras-chave. Ao contrário, aqui o trabalho de pesquisa se movimenta em busca do quadro teórico/conceitual utilizado, bem como

as referências paradigmáticas e pode avançar no contexto sócio-histórico, influências entre autores e vários elementos que contribuem, de forma mais significativa, para produção do conhecimento na área proposta (Vizeu, Torres & Kolachnek, 2022). O principal argumento para utilização do procedimento de orientação qualitativa, é a necessidade de apreensão da essência de textos supostamente pertencentes a uma temática a partir de um olhar sobre a dimensão epistemológica e social de produção do texto enquanto uma forma simbólica (Thompson, 2011).

Sendo um esforço de natureza qualitativa, não pretendemos cobrir todos os trabalhos, mas sim, aqueles que se destacam na comunidade de EOs no Brasil pela visibilidade dos autores de prestígio acadêmico e dos canais de comunicação (Bourdieu, 2011). Importante observar que outras áreas do conhecimento também se valeram da Psicanálise para a construção de conhecimento em relação ao comportamento humano. A Psicologia, Psicossociologia, Sociologia são exemplos de áreas que trilharam essa articulação. No entanto, o presente estudo trilhado no campo de Estudos Organizacionais não pretende alcançar as diversas articulações entre essas outras áreas com a Psicanálise e sim delimitar o olhar para o entrelaçamento entre EOs no Brasil e Psicanálise.

Operacionalmente, consideramos os principais repositórios nacionais de produção científica na área de Estudos Organizacionais e as publicações nos periódicos nacionais de maior relevância e maior reputação para o campo, notadamente os Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (Anpad) e dos Encontros Nacionais de Estudos Organizacionais, os repositórios de artigos científicos *Scientific Periodicals Electronic Library* (Spell) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a ferramenta Google Acadêmico, verificando especificamente a existência de textos publicados pelos autores recorrentes do campo de EOs fora dos canais de maior reputação na área.

Para fazer o filtro de pesquisa em cada uma das plataformas ou repositórios citados, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: 'psicanálise', 'psicanalítico', 'psicanalítica'; as quais foram associadas a outras palavras-chave, tais como: 'trabalho', 'organizacional', 'organização' e 'laboral'. Essa combinação múltipla de termos foi aplicada considerando cada campo de busca disponível nas plataformas indicadas (título do artigo, resumo e, por fim, em todo o conteúdo).

À medida que as publicações eram localizadas, uma análise inicial em cada artigo foi realizada para que se obtivesse uma primeira seleção de trabalhos. Deu-se, assim, a leitura dos principais tópicos de cada trabalho pré-selecionado: título, resumo, conclusão e referências bibliográficas. Cada material selecionado foi registrado em uma base de dados e catalogado de acordo com campos especificados previamente: autor (a), título, temática, periódico de publicação, ano da publicação, avaliação do periódico, resumo, palavras-chave, conclusão, referências e a indicação objetiva de como o (a) autor (a) utilizou os conceitos psicanalíticos no trabalho.

Por meio de critérios sócio-históricos de contextualização da produção intelectual (Stefani & Vizeu, 2014), o passo seguinte consistiu em uma análise da convergência dos primeiros autores brasileiros que iniciaram

essa articulação e as referências centrais dessas pesquisas, buscando compreender e se conectar com o pensamento dessa comunidade e chegar as obras basilares para o atravessamento dos Estudos Organizacionais brasileiros pelo arcabouço teórico-conceitual psicanalítico.

A partir deste esforço, obteve-se o quadro de autores que deram início a essa articulação e desenvolveram estudos em EOs no Brasil a partir do atravessamento dos conceitos psicanalíticos. Esses foram fortemente influenciados por autores estrangeiros que repercutiam no contexto brasileiro, à exemplo de Christopher Dejours, Eugène Enriquez, Max Pagés, Jean-François Chanlat e Vincent du Gaulejac. Tais autores e suas obras foram amplamente citados nas pesquisas brasileiras, sendo importantes influenciadores da produção nacional de EOs, com destaque para Dejours e Enriquez. Ainda que existam outros autores franceses que se serviram da Psicanálise para pesquisar campos sociais como o trabalho, como Dominique Lhuillier, aqui serão considerados os referenciados com maior frequência nas primeiras pesquisas de EOs nacionais. Por fim, foi possível identificar a continuidade dessa trajetória por outros autores, influenciados por esse primeiro grupo brasileiro e pelas referências de pesquisas que esses utilizaram nessa inauguração de percurso.

Esse é o levantamento construído de forma qualitativa e, que representa uma história que se conecta com seus pesquisadores e com a sua comunidade linguística, em um contexto particular e que também comporta em limitações, mas, especialmente, que não se comunica com práticas de mensuração quantitativa como a bibliometria, cientometria ou outras revisões que seguem o mesmo propósito objetivista (Vizeu, Torres & Kolachnek, 2022).

Por fim, se faz necessário demarcar o cuidado que se deve tomar ao articular diferentes áreas do conhecimento, como é o caso do presente ensaio teórico. Nesses esforços, é importante compreender a dimensão de cada conceito emprestado da outra área e buscar uma apropriação cuidadosa, respeitando a sua construção histórica, sua episteme, o diálogo com os autores seminais, possíveis avanços e dissidências existentes no campo. O que se deve evitar é tomar conceitos de forma superficial; banalizar termos específicos ou mesmo de simplificar excessivamente os constructos teóricos (Whetten, Felin & King, 2009). Da mesma forma, deve-se observar o contexto que circunda o objeto de análise na origem e o estabelecimento equivocado de equivalência de níveis de estudos, como, por exemplo, a tentativa de equivaler a organização a um indivíduo e vice-versa – afirmativa muito utilizada no ambiente organizacional, mas que desconsidera a subjetividade e o singular caminho de sua constituição.

Destaques da trajetória da psicanálise em estudos organizacionais na França e no Brasil

A articulação entre as áreas de Estudos Organizacionais e Psicanálise, desde que manejada com ética, é possível; está em cena há várias décadas no Brasil com influências franco-canadenses e se constitui como uma articulação rica sobre a subjetividade que possibilita trazer à luz novas questões sobre a relação entre sujeito e trabalho.

Uma significativa fonte de inspiração para os Estudos Organizacionais brasileiros foram os estudos de língua francesa, e, especial a partir do final do século XX e acerca das Ciências das Organizações, das Ciências Econômicas Heterodoxas e das Ciências do Trabalho, sendo um importante fator de impulsionamento o fato de professores brasileiros realizarem o doutorado na França e em Quebec (Chanlat, 2021).

Na década de 1960, na França, Eugène Enriquez, doutor em Sociologia e professor emérito da Universidade Paris VII, se debruçava em pesquisas sobre fenômenos do poder; o Estado e democracia; fenômenos organizacionais, inconsciente e cultura; dentre outros importantes estudos. Seu primeiro estudo no qual empregou conceitos psicanalíticos para pensar os fenômenos sociais e organizacionais “*La Notion de Pouvoir*” (1967), foi assim indicado pelo próprio autor, algo novo, uma empreitada solitária, que inicialmente não gerou a repercussão esperada (Enriquez, 1997). Destacase, da mesma forma, a obra de Dejours, que será referenciada à frente. Suas produções ocupam um lugar histórico central para as pesquisas brasileiras em Administração (Chanlat, 2021).

Aos poucos, novos projetos foram ganhando contorno e espaço. Em 1968, René Noël Théophile Girard, sociólogo, filósofo e antropólogo francês, publicou a obra: ‘*La violence et le sacré*’, abordando teorias sobre a origem da civilização, impulsos violentos acumulados na sociedade e o significado de sacrifícios em rituais desde as sociedades antigas. Esse estudo sim movimentou psicanalistas, psicossociólogos e sociólogos que passaram a publicar trabalhos considerando o constructo de inconsciente no campo social (Enriquez, 1997).

Destacam-se, assim, autores franceses com importante influência nos Estudos Organizacionais brasileiros que buscaram a articulação aqui proposta:

- Christophe Dejours, doutor em Medicina, especialista em medicina do trabalho, em psiquiatria e psicanalista, considerado o pai da psicodinâmica do trabalho.
- Eugène Enriquez - professor, redator-chefe e autor de obras fundamentais, com notoriedade em sua atuação docente em psicossociologia e da sociologia clínica.
- Vincent du Gaulejac, doutor em Sociologia, Ciências Organizacionais, Letras e Ciências Humanas. Interessou-se por diversos temas, dentre eles a questão entre sujeito e organizações (1977, 1991, 2005, 2012), *management* e tecnologia (1995), trabalho e motivos de raiva (2011), mal-estar no trabalho (2013) e intervenção socioclínica partir do teatro (2021).
- Max Pagés, psicossociólogo e pesquisador de temas ligados aos fenômenos psíquicos e de grupo, escreveu, em conjunto com Vincent du Gaulejac, Michel Bonetti e Daniel Descendre, a obra “O poder das organizações” (1993), resultado de uma pesquisa na qual analisaram o fenômeno de poder nas organizações em enfoque em uma empresa multinacional.
- Jean-François Chanlat: pesquisador de alguns temas, tais como teoria organizacional, comportamento organizacional, antropologia

das organizações e gestão intercultural. Responsável pela cátedra de 'Gestão, Diversidade e Coesão Social' da *Université Paris Dauphine*.

(http://www.anpad.org.br/programacao/2020/enanpad/palestrante_info.php?palestrante_id=9).

Observa-se que esses autores são referências em áreas específicas como a Sociologia Clínica, Psicossociologia (Vicent de Gaulejac, Max Pagés, Eugéne Enriquez), bem como da Psicodinâmica do Trabalho, proposta por Christophe Dejours - campos de estudos que também consideraram vários conceitos fundamentais da Psicanálise em suas construções teóricas.

Durante essa mesma época, no Brasil, o prestigiado professor da EAESP/FGV Fernando C. Prestes Motta, um dos principais estudiosos da área de Estudos Organizacionais, apontado como alguém com uma visão crítica e não instrumental (Paula, 2005), debruçava-se sobre temas relevantes para a sociedade, como a cultura e as organizações, controle social e o lugar de poder ocupado por grandes corporações. Prestes Motta teve, de fato, uma contribuição muito especial e significativa para o campo de EOs, chegando ao ponto de ser considerado um sociólogo político por Bresser-Pereira (2003), embora não tivesse um diploma universitário nessa área. O desenvolvimento do pensamento de Prestes Motta se deu “[...]do marxismo para a psicanálise e da crítica da racionalização burocrática para a centralidade da psiquê humana no estudo dos fenômenos organizacionais” (Paula, 2005, p.13).

Esse importante pesquisador brasileiro estava em busca de caminhos alternativos à centralização de poder e controle por parte das organizações. Dentre seus primeiros trabalhos, podemos citar o artigo 'Controle Social nas Organizações' (1979) e o trabalho sobre a formação do Administrador de Empresas (1983). Para melhor tratar destas questões centrais no campo de EOs, esse pesquisador passaria a considerar outras áreas do conhecimento, em busca de entender as organizações e a sociedade em que vivemos (Bresser-Pereira, 2003).

Retornando à influência francesa, em 1980, Christophe Dejours, doutor em medicina, psiquiatra, psicanalista e especialista em medicina do trabalho, publicou uma obra seminal que viria a impactar os estudos organizacionais de forma definitiva: '*Travail, Usure Mentale*', publicado na França em 1980, abordou o sofrimento e o prazer no trabalho para melhor situar as relações entre organização do trabalho e saúde mental e, em especial, a forma como os trabalhadores criam estratégias de resistência psíquica diante das práticas organizacionais em busca de manter sua saúde mental. Em 1987, esse mesmo livro foi traduzido para o português e publicado no Brasil com o título 'A loucura do trabalho' e se tornou uma referência para várias áreas acadêmicas, desde a Medicina, a Sociologia, a Psicologia, a Administração até a Engenharia de Produção (Dejours, 2015). Já Enriquez publicou, na França, a primeira edição da obra "*De la horde à l'Etat : Essai de psychanalyse du lien social*" em 1983.

Analisando qualitativamente os textos publicados no Brasil, é possível perceber a influência do texto seminal de Dejours (1987) no desenvolvimento dos estudos seguintes de Prestes Motta, que abordaram, especialmente, os seguintes tópicos: i) a transmissão, por parte das organizações, de sua

ideologia para os empregados (Prestes Motta, 1984); ii) a alienação ao trabalho (Prestes Motta, 1984) e iii) a questão do vínculo e da imagem (Prestes Motta, 1991). Nesse último, nota-se uma articulação mais refinada entre Estudos Organizacionais e Psicanálise, especialmente pela tentativa de apropriação de conceitos psicanalíticos na análise da realidade social organizacional: imaginário, libido, inconsciente, fantasia, eu ideal, ideal de eu, sublimação e recalque, são alguns destes conceitos que, a partir de textos de Sigmund Freud, são adotados por Prestes Motta seguindo os passos de Dejours. Neste esforço inicial do autor brasileiro, destaca-se ainda o artigo “Os pressupostos básicos de Schein e a Fronteira entre a Psicanálise e a Cultura Organizacional” (1999), oportunidade em que Prestes Motta revisita o entendimento de Elliott Jaques, médico e psicanalista canadense/estadunidense, a respeito da cultura organizacional e a teoria de Edgard Schein sobre os pressupostos básicos de uma cultura organizacional. O argumento de Jaques retomado por Prestes Motta seria considerar os pressupostos básicos inconscientes, reforçando, assim, o espaço privilegiado da Psicanálise para dar conta dos estudos sobre essa temática. Por fim, nesse artigo, Prestes Motta passa por outros temas psicanalíticos importantes, como os textos sociológicos de Freud e sua potência para os estudos organizacionais.

Para Freitas (2014), Prestes Motta considerou diversas perspectivas e campos de conhecimento para pensar as organizações, desde a vertente econômica, social, cultural, política, psíquica, simbólica, crítica, antropológica, até a psicanalítica; mantendo o fio condutor de suas pesquisas, qual seja, o lugar do humano. Para ele, as organizações são produções humanas e não meros aparatos automatizados e o indivíduo teria a possibilidade de tornar-se sujeito de ação e mudança (Freitas, 2014). Seu interesse pela Psicanálise era de longa data e sua contribuição estava no sentido de compreender as estrutura e funcionamento da vida psíquica e organizacional.

Avançando na linha do tempo, observamos que a década de 1990 foi um período de prosperidade para publicações que seguiram articulando conceitos da Psicanálise com Estudos Organizacionais. Destaca-se a obra de Eugéne Enriquez, publicada no Brasil - *Da Horda ao Estado* (Enriquez, 1990); a obra *L'organisation en analyse* (Enriquez, 1992), publicada na França e, por fim, a obra *Fator Humano*, de Christophe Dejours publicada primeiramente na França (Dejours, 1995) e, em seguida, no Brasil (Dejours, 1997).

Ainda, entre os anos de 1993 a 1996, o Brasil recebeu importante obra do sociólogo e antropólogo Jean-François Chanlat, outro nativo franco-canadense que teve grande influência no contexto brasileiro de EOs. Sob o título *O Indivíduo na Organização - Dimensões Esquecidas*, essa obra abordou o aspecto da subjetividade nas organizações, pensando uma antropologia dessa condição humana no ambiente organizacional com a apresentação de várias perspectivas subjetivistas, tais como as abordagens da linguagem, da espacialidade, do simbólico, do tempo, bem como da vida psíquica, da alteridade e da psicopatologia (Torres & Gonçalves, 1991).

A publicação dessas obras que articulam trabalho, subjetividade e conceitos de psicanálise, resultaram em uma nova onda de publicações nacionais. Além de se servir das publicações francesas, tais esforços

retomaram os textos seminais de Sigmund Freud para ampliar a lente sobre o encontro do sujeito com o trabalho e sobre os efeitos desse encontro para a subjetividade.

Um desses esforços dignos de destaque foi a tese de doutorado de Maria Ester de Freitas, sob orientação de Fernando C. Prestes Motta e Eugène Enriquez, tratando da cultura organizacional, identidade, sedução e carisma. A autora considerou o lugar do trabalho como um espaço onde está presente o sujeito, habitado por um imaginário socialmente construído e compartilhado socialmente (Freitas, 1997). Freitas foi pesquisadora visitante na *New York University* (1987), *Université Paris VII - Laboratoire de Changement Social* (com Eugène Enriquez e Vicent De Gaulejac) (1994/1996) e HEC/França (2003/2004), com Giles Amado, e trouxe para o Brasil importantes influências da psicossociologia, sociologia clínica e da psicanálise. Sua trajetória acadêmica seguiu dedicada a essa articulação de Estudos Organizacionais e Psicanálise, dentre outros temas, refletindo sobre o aspecto do imaginário, a cultura organizacional, o espaço ocupado pelas organizações na sociedade, a subjetividade e o narcisismo especialmente através dos artigos: 'Identificação e poder das organizações' (1997), 'A questão do imaginário e a fronteira entre a psicanálise e a cultura organizacional' (1999), 'Contexto social e imaginário organizacional moderno' (2000), 'Gestores da vida' (2002), dentre outras publicações.

Outro importante destaque nessa linha de estudos, foram os trabalhos da pesquisadora Christiane K. Godoi. Na década de 1990, ela apresentou uma pesquisa bastante aprofundada sobre essa temática, intitulada 'Psicanálise e Organizações' (Godoi, 1995). Partindo de uma análise crítica dos estudos organizacionais, a autora dissertou sobre aspectos epistemológicos para considerar a articulação entre Psicanálise e EOs. Para tanto, abordou especialmente dois conceitos da Psicanálise: o recalçamento e a sublimação. A partir desse esforço inicial, a autora seguiu com outras publicações, destacando-se os trabalhos: 'As organizações, como formações do inconsciente: contribuições da teoria psicanalítica aos estudos organizacionais' (Godoi, 2004); 'Psicanálise das Organizações' (Godoi, 2005); 'A noção de sujeito da pós-modernidade e as suas implicações para a análise de discurso' (Godoi & Mastella, 2015) e 'Manifestações inconscientes na relação líder-liderado: contribuições da teoria psicanalítica aos estudos organizacionais' (Godoi et al, 2017).

Godoi & Mastella (2015) procuram refletir o conceito de sujeito a partir da Filosofia e da Psicanálise, pensando o sujeito da modernidade (freudiano e kantiano) e sua substituição, na visão dos autores, pela noção pós-moderna de sujeito perverso (psicotizante). Eles recorrem à Psicanálise para compreender a construção do sujeito perverso e sua estruturação psíquica e pensar o impacto dessa mudança na análise de discurso nos estudos organizacionais.

Já a publicação sobre as manifestações inconscientes na relação líder-liderado (Godoi et al, 2017), concentrou-se na apresentação e compreensão de conceitos opositivos entendidos como dependentes de autoria de Sigmund Freud, quais sejam: transferência-contratransferência; projeção-introjeção; idealização-identificação. Estes foram apresentados

para que se pudesse expressar uma leitura psicanalítica dos fenômenos da liderança, a historicidade dos estudos psicanalíticos aplicados a área organizacional e uma pesquisa de campo com base em uma metodologia de entrevista clínica.

No ano 2000, Fernando C. Prestes Motta e Maria Ester de Freitas publicaram a obra “Vida Psíquica e Organização”, reunindo artigos que apontavam para a primazia do imaginário, o afetivo e a paixão no radar/agenda dos Administradores (Paula, 2001). O livro contou com artigos dos próprios autores, bem como trabalhos produzidos por Eugéne Enriquez, de Gilles Amado, Tiago Matheus e, por fim, um artigo de Miguel Caldas e Maria José Tonelli. Esses artigos se apoiaram em conceitos psicanalíticos para tratar especialmente da subjetividade que habita a realidade das organizações e abordaram a adaptação dos indivíduos a questões atuais do trabalho, bem como os efeitos disso para o sujeito.

Em 2001, Prestes-Motta publicou uma pensata, com o título: “Organização como religião laica”. Nesse texto, o autor trouxe referências de várias áreas, destacando referenciais de conceitos psicanalíticos em Freud, Chanlat, Enriquez, além de importantes nomes da Filosofia, Sociologia e da Administração. O objetivo foi fazer uma leitura psicanalítica das organizações, trazendo o aspecto da cultura, de sedução que as empresas exercem sobre os indivíduos e as características das empresas hipermodernas, refletindo sobre a aproximação dessa realidade com a de uma religião.

Nesse contexto de articulação entre as áreas de Estudos Organizacionais e Psicanálise, merece destaque a pesquisadora Ana Paula Paes De Paula. Em 2002, a autora publicou, em parceria, o artigo ‘*Pop Management*, contos de paixão, lucro e poder’ (Wood Jr. & Paula, 2002). Nesse artigo, foram analisados dois textos publicados por uma determinada revista da área de negócios a partir de uma abordagem psicanalítica dos contos infantis, apontando para o imaginário de onipotência de gestores. Tal artigo partiu da abordagem psicanalítica dos contos infantis, como a obra de Bruno Bettelheim, “A psicanálise dos contos de fadas” [1975], que ressignifica a importância dos contos infantis e toda a contribuição simbólica que oferecem ao desenvolvimento emocional das crianças, articulando com abordagens sobre a estrutura dos contos infantis e seus componentes, para refletir o imaginário gerencial.

Mendes (2002) também contribuiu, de forma significativa, para essa articulação, refletindo sobre o uso da Psicanálise em pesquisas sobre organizações, argumentando sobre essa possibilidade de integração teórica. A autora propôs a reflexão de questões metodológicas e epistemológicas que devem acompanhar o fazer dessa articulação; a necessidade de se considerar os aspectos intrapsíquicos e o inconsciente para se pensar os fenômenos organizacionais e relações simbólicas indivíduo-organização; além de apontar para o não-dito como um referente para analisar e interpretar esse contexto. A autora cita várias pesquisas que consideram a perspectiva da Psicanálise no campo de estudos organizacionais e apontou para a contribuição da problemática da dúvida, da interpretação e da forma como o conhecimento é construído quando se trata de referencial psicanalítico. Seu entendimento é que, justamente, esses pontos constituem um diferencial

do modo de olhar, escutar e analisar os fenômenos organizacionais para quem usa esse referencial. Essa autora realizou outras publicações, inclusive em colaboração com outros pesquisadores, explorando alguns conceitos da Psicanálise para pensar as relações de trabalho, prazer-sofrimento nesse contexto e as implicações para a saúde mental (Mendes, 2002).

Paula (2003), apoiando-se na leitura do intelectual da Escola de Frankfurt, Herbert Marcuse sobre algumas das principais teorias freudianas, especialmente a respeito do narcisismo, publicou o estudo 'Eros e Narcisismo nas Organizações'. O artigo avançou na articulação entre liderança, narcisismo, prazer nas organizações e os efeitos que uma liderança com traços de neurose narcisista pode gerar.

À mesma época, notou-se o crescimento no Brasil de publicações na área de Estudos Organizacionais que consideraram os textos seminais de Sigmund Freud em conjunto com obras publicadas por Dejours, Enriquez, Chanlat e Prestes Motta, em especial: 'Fernando Prestes Motta, em busca de uma abordagem psicanalítica das organizações' (Paula, 2005); 'Existe uma saúde moral nas organizações?' (Freitas, 2005) e 'A mídia especializada e a cultura do *management*' (Wood Jr. & Paula, 2006).

As publicações subsequentes de destacadas obras no Brasil como a 'Psicodinâmica do Trabalho' (Dejours, 2017), 'Figuras do poder' (Enriquez, 2007) e 'Jogos de poder na empresa' (Enriquez, 2014) seguiram impactando a área de Estudos Organizacionais e a produção de trabalhos na Academia, denotando novas articulações de conceitos da Psicanálise com a realidade organizacional. Como exemplo, observa-se o estudo 'O Lugar do Trabalho na Psiquê dos Indivíduos: Luto, Melancolia e Auto-Aniquilamento do Ego' (Barros, Andrade & Guimarães, 2008), que se baseou no texto 'Luto e Melancolia' (Freud, 2010 [1915]) e outros importantes conceitos freudianos para pensar sobre o adoecimento e suicídio relacionado ao trabalho.

Outros importantes estudos abordaram textos freudianos para observar o campo social e, como consequência, a realidade organizacional. Foi o caso do artigo '*Psychoanalysis and culture: A contemporary consideration. In International Forum of Psychoanalysis*' (Barbosa et al., 2012).

Em 2012, destaca-se o trabalho: 'Epistemologia Freudiana e Estudos Organizacionais - Novas Possibilidades para a Pesquisa' (Guimarães & Maestro Filho, 2012), que refletiu o lugar da epistemologia freudiana e da pesquisa em psicanálise nos estudos organizacionais. E, em 2013, o trabalho 'Abordagem Freud-Frankfurtiana, pesquisa-ação e socioanálise: Uma proposta alternativa para os Estudos Organizacionais' (Paula, 2013). Essa publicação buscou evidenciar a proximidade e as diferenças entre a epistemologia frankfurtiana e a epistemologia freudiana bem como indicar uma via para a pesquisa organizacional que privilegia a prática e a emancipação do sujeito.

Em seguida, nota-se um avanço dos estudos articulando a **Área Organizacional** com a Psicanálise, bem como um lugar para a pesquisa transferencial em psicanálise como uma via para a área com a publicação da tese: 'Entre o céu e o inferno: confissões de executivos no topo da carreira profissional' (2014), de autoria de Ludmila De Vasconcelos Machado Guimarães. Nesse trabalho, a autora procurou articular sujeito, organização

e sociedade, a partir de um olhar mais aprofundado da subjetividade, considerando a hermenêutica e energética para compreender as escolhas realizadas pelos executivos ao longo de suas carreiras e sua relação com a subjetividade.

A produção dessa autora em parceria com outros pesquisadores na área de Estudos Organizacionais e Psicanálise seguiu, destacando-se os seguintes trabalhos: 'Subjetividade e Identidade dos Gerentes frente aos Novos Papéis Exigidos no Atual Contexto Organizacional' (Lorentz *et al.*, 2014); 'Diálogos sobre o trabalho humano: perspectivas clínicas de pesquisa e intervenção' (Gomes Jr. *et al* 2015) e 'Psicanálise, Psicossociologia e as Entrevistas Transferenciais: Um Mergulho nas Histórias dos Sujeitos' (Guimarães, 2015).

Mais uma obra importante publicada no Brasil que abordou os aspectos psíquicos do trabalho dos autores franceses inicialmente mencionados é Psicodinâmica do trabalho - casos clínicos (Dejours, 2017), que abordou o sofrimento e as patologias mentais relacionadas ao trabalho e refletiu as condições em que o trabalho pode ser fonte de prazer, associando o conceito psicanalítico de sublimação. Nessa obra, Dejours abordou ainda a centralidade do trabalho e a teoria da sexualidade, o assédio moral no trabalho, novas formas de servidão e o suicídio. Mais recentemente, verifica-se a publicação no Brasil da obra "Trabalho Vivo" (Dejours, 2022) em dois volumes, em que o autor detalha as raízes da Psicodinâmica do Trabalho, debate com a Filosofia e com a Psicanálise, segue a análise da subjetividade a partir de conceitos freudianos, reflete sobre as possibilidades de emancipação do sujeito, organização do trabalho e avança sobre temas como ação política e civilização.

Mais recentemente no Brasil, novos estudos seguiram refletindo nos aspectos abordados pelos precursores do campo. O imaginário no trabalho e a contemporaneidade foi o enfoque de pesquisas, como: 'Em busca de uma ressignificação para o imaginário gerencial: os desafios da criação e da dialogicidade' (Paula; 2016); e 'Transferência e espaço transicional: formulações contemporâneas em torno do fenômeno da liderança' (Sant'anna, 2020).

A articulação entre as áreas de EOs e Psicanálise foi o caminho de outros pesquisadores que produziram dissertações, teses, artigos e ensaios teóricos nesse sentido. Foi assim para Fernanda Tarabal Lopes, que dissertou sobre 'Fotografia de família: histórias de poder em organizações familiares' (2008), servindo-se de Freud e Enriquez para tratar sobre o tema do vínculo e controle social, experiências de poder sobre o outro, articulando, dentre várias referências, o texto sociológico de Freud 'Totem e tabu' com aspectos organizacionais. Mais adiante, a autora defendeu sua tese em 2013 com o tema 'Entre o prazer e o sofrimento: histórias de vida, drogas e trabalho' (Lopes, 2013), que teve como ponto central o fenômeno da drogadição em sua relação com o trabalho. A autora considerou aqui a psicodinâmica do trabalho para a reflexão sobre aspectos entre sujeito e trabalho, e conceitos psicanalíticos foram utilizados para a análise sobre a drogadição. Sua orientadora, no caso da tese, foi Ana Paula Paes de Paula. Outras publicações dessa autora e parcerias seguiram nesse sentido (Lopes & Saraiva, 2013; Lopes & Carrieri, 2010).

Assim também foi com Kettle Duarte Paes, que, sob orientação de Eloise Helena Livramento Dellagnelo, defendeu sua tese em 2015 a partir de um estudo de caso organizacional (Centro de Mídia Independente de Florianópolis) suportada pela Teoria do Discurso Político e da Psicanálise Lacaniana. Além disso, a autora publicou outros estudos em forma de artigos e ensaio, com enfoque no sujeito da epistemologia lacaniana (Paes & Dellagnelo, 2015; Paes & Borges, 2016). Ainda, publicou, em parceria, o artigo 'Organizações e Modelos de Homens: a exclusão do sujeito nas teorias administrativas' (Paes & Paula, 2018). Esse trabalho tratou das concepções de sujeito o campo de EOs, considerando constructos da filosofia e da psicanálise lacaniana (sujeito como falta-a-ser). As autoras abordaram outros conceitos psicanalíticos, tais como a pulsão de morte, alienação-separação, chegando na percepção da exclusão da noção de sujeito das teorias administrativas.

Mello (2018) se propôs a pensar a relação entre trabalho e a subjetividade a partir da Psicanálise, elencando os sintomas que constituem o mal-estar na atualidade e como esse mal-estar tenta ser apagado, encaminhando, assim, uma crítica às vertentes técnicas da Psicologia, principalmente, em relação a Psicologia Positiva. A autora aborda a inter-relação entre o sistema de produção vigente e os sujeitos, o consumismo, a predominância de imagens e aparências e a sociedade do desempenho. Para ela, a Psicologia Positiva se coloca como uma vertente de pensar o que teria sido esquecido, ou seja, o lado positivo das experiências em uma linha de desenvolvimento pessoal e busca pela positividade, significando também uma ausência de negatividade na atualidade.

Gomes (2018) considerou a Psicanálise e a Ergologia para refletir a resistência e mal-estar no trabalho a partir das práticas organizacionais que apreendem o saber do trabalhador a partir dos programas de competências, instrumentalizando, também, o saber fazer, o que, para o autor, reduz o trabalho e o reconhecimento sobre o que é possível aferir a partir desses critérios objetivos. O autor aborda o sofrimento no trabalho, a partir de imperativos de competitividade e o risco dessa concorrência desmedida, apontando para a necessidade de se compreender a resistência para além da ideia de que a natureza humana prefere a estabilidade à mudança. A partir da Psicanálise, o autor articula que o que está sendo visado nesses processos é a transformação do saber exposto pelo trabalhador em um saber imposto aos trabalhadores, submetendo ao controle de instrumentos avaliativos. Por fim, aponta para a necessidade de recuperar o valor atribuído ao saber fazer nas relações de trabalho e de reconhecer as potências criativas da resistência.

Outra parceria de publicação de estudos na área de EOs articulada com Psicanálise foi de Mariana Mayumi Pereira de Souza com Ana Paula Paes de Paula (quem inclusive orientou a primeira em sua tese de doutorado). Nesse referido artigo, as autoras trataram sobre transferência a partir da psicanálise freudiana e pesquisa-ação, explorando a interação/ influências recíprocas entre pesquisadores e participantes das pesquisas (Souza & Paula, 2011).

A produção nacional em EOs seguiu articulando constructos da psicanálise freudiana e lacaniana. São trabalhos dedicados a análise de temas, tais como a teoria crítica frankfurtiana e a psicanálise de Enriquez (Paço-Cunha & Bicalho, 2010); Racionalidade e Irracionalidade nas organizações a

partir da psicanálise (Resende, Oliveira & Reis Neto, 2008); liderança, mito e identificação (Schmitt & Leal, 2006); processo sucessório em uma empresa familiar (Desordi, 2012); reforma trabalhista e precarização do trabalho (Lopes *et al.* 2020); liderança e processos intersubjetivos em organizações públicas de saúde (Azevedo, 2002); o desejo nas organizações (Souza & Bianco, 2011), mudanças nas relações de trabalho e o papel simbólico do trabalho (Concolato *et al.*, 2017); relações de trabalho e psicanálise (Concolato *et al.*, 2016); são também publicações que denotam a relevância dessa articulação para a produção de conhecimento em EOs.

Mais recentemente, Magalhães & Saraiva (2022), apoiando-se na perspectiva crítica de análise a partir da Psicanálise, Psicologia Sócio-Histórica e Pós-Estruturalismo, apresentaram o entendimento de sujeito processual concreto, que seria uma unidade analítica para compreender o que se passa nas organizações. Os autores destacam que o ponto de vista psicanalítico de sujeito contribui para a dimensão da complexidade inerente a constituição subjetiva, citando teóricos da Escola de Frankfurt que se utilizam dessa área de conhecimento para pensar várias propostas teóricas, à exemplo de Habermas e sua teoria da ação comunicativa.

Clínicas do trabalho e emergência da psicodinâmica do trabalho como um subcampo

A relação entre trabalho e subjetividade é estudada por diversos campos de conhecimento, tais como a Sociologia, a Psicologia Organizacional, a Psicologia do Trabalho, a Psicossociologia, Ergologia e Filosofia (Bendassolli & Soboll, 2011), com um largo percurso desde a França com continuidade também no Brasil. São diversos os campos, metodologias, epistemologias, teorias que se voltaram para as questões sobre subjetividade e trabalho, sendo o nascimento desses estudos na França a partir da área de saúde mental, no campo de psicopatologia do trabalho, vinculado a Psiquiatria (Bendassolli & Soboll, 2011).

Essas produções acadêmicas abordam a centralidade psíquica e social do trabalho, seu aspecto simbólico e de produção de laço social, bem como questionam a organização, demandas e sofrimentos que podem gerar (Bendassolli & Soboll, 2011). Essas pesquisas de Clínicas do Trabalho, com enfoque comportamental, serviram-se de áreas do conhecimento, como a Psicologia em suas diversas vertentes, especialmente a cognitiva-comportamental, a social e a clínica (Bendassolli, Borges-Andrade & Malvezzi, 2010). Os campos de Psicologia do Trabalho e Organizacional com enfoque cognitivo-comportamental, objetivam a previsão e o controle do comportamento com vistas ao desempenho organizacional, atuando na instrumentalização de aspectos do fator humano e sua adaptação a demanda do desempenho e da eficiência, em outras palavras, oferecer ferramentas aos gestores a partir da linha cognitivo-comportamental (Bendassolli & Soboll, 2011).

De outro modo, a Psicologia do Trabalho com ênfase clínica atua com vistas a analisar perspectivas da relação do sujeito com o trabalho com um olhar para a sua emancipação, e não apenas no desempenho (Bendassolli

& Soboll, 2011). São áreas do conhecimento, tais como a psicodinâmica do trabalho, que procuram atuar frente aos conflitos, sofrimentos, angústias, tomam em conta aspectos para além do contrato de trabalho e atuam para além das organizações empresariais, estendendo-se para presídios, hospitais, escolas, e demais instituições.

Notadamente, pesquisadores brasileiros consideraram a disciplina desenvolvida por Christophe Dejours - Psicodinâmica do Trabalho – como uma espécie de subcampo para estudos da subjetividade no contexto organizacional.

Especialmente a partir dos anos 2000, esse grupo de pesquisadores foi responsável por uma vasta quantidade de publicações a partir dessa lente, o que contribuiu, em especial, para as áreas de EOs, da Sociologia do trabalho e da Psicologia. Alguns desses estudos se concentraram em setores específicos, tais como o teleatendimento, setor bancário, construção civil e setor industrial, desenvolvendo pesquisas que objetivaram aprofundar entendimentos sobre a relação de trabalho com os processos psíquicos, criticando o modelo taylorista e buscando a compreensão das relações entre saúde mental e trabalho (Merlo & Mendes, 2009).

Sobre esse movimento, é preciso destacar a forte presença de Dejours e outros franceses no Brasil, pela participação em congressos acadêmicos e, principalmente, pela tradução de suas obras no país, viabilizadas pelo grupo de pesquisadores brasileiros dedicados a psicodinâmica do trabalho. Em 2004, foi publicada no Brasil a primeira edição da obra “Da psicopatologia a psicodinâmica do trabalho” pela editora FioCruz, que reuniu artigos seminais de Christophe Dejours em um contexto de passagem teórica da psicopatologia para a psicodinâmica do trabalho – abordagem desenvolvida por Dejours. Segundo os próprios organizadores dessa obra, alguns conceitos freudianos, tais como pulsão, sublimação, o papel da sexualidade e os conflitos da gênese do Eu, permeiam os artigos e os estudos de Dejours nesse projeto. A obra destacou ainda algumas temáticas, tais como trabalho coletivo, saúde mental, as consequências da avaliação individual de desempenho, resistência e subjetividade.

A academia brasileira produziu importantes pesquisas sobre as Clínicas do Trabalho, articulando aspectos da vida psíquica e a realidade laboral (Bendassolli & Soboll, 2011; Lhuillier, 2011; Clot, 2017; Schwartz, 2011; Mendes, 2007; Martins & Mendes, 2012; Mendes & Tamayo, 2001; Silva, Barros & Louzada, 2011), com publicações em periódicos também de diversas áreas, como mostra o mapeamento (Merlo & Mendes, 2009) do uso desse conceito de Psicodinâmica do Trabalho no Brasil, de produções entre os anos 1996 a 2009. Esse mapeamento resultou em uma tabela com setenta e nove trabalhos que foram publicados em periódicos nas seguintes áreas e distribuição de quantidade: Psicologia (36); Saúde coletiva (13); Engenharia de produção/ergonomia (12); Enfermagem (6); Administração (5) e outras áreas relacionadas (7).

Além dos estudos considerados no respectivo levantamento, destacam-se outros estudos específicos com base na psicodinâmica do trabalho, no campo de estudos organizacionais, à saber:

Tabela 01: Publicações sobre psicodinâmica do trabalho

Índice	Título	Autoria
1	Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours	(Mendes, 1995)
2	Comportamento defensivo - uma estratégia para suportar o sofrimento no trabalho	(Mendes, 1995/1996)
3	A trama e o drama numa intervenção: análise sob a ótica da psicodinâmica do trabalho	(Betiol & Tonelli, 2002)
4	A gestão do medo: o mal como instrumento de gestão na ótica da psicodinâmica do trabalho	(Cunha & Mazzilli, 2005)
5	Trabalhar em centrais de atendimento: a busca de sentido em tarefas esvaziadas	(Sznelwar, Abrahão & Mascia, 2006)
6	Prazer, sofrimento e saúde mental no trabalho de teleatendimento	(Mendes, Vieira & Morrone, 2009)
7	Contribuição da psicodinâmica do trabalho para o debate: "o mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador"	(Bouyer, 2010)
8	As vivências dos trabalhadores de um shopping center em relação ao seu trabalho: uma abordagem psicodinâmica	(Tomazini & Macêdo, 2010)
9	Saúde e segurança e a subjetividade no trabalho: os riscos psicossociais	(Ruiz & Araujo, 2012)
10	Ampliando o diálogo entre trabalhadores e profissionais de pesquisa: alguns métodos de pesquisa-intervenção para o campo da Saúde do Trabalhador	(Athayde & Brito, 2013)
11	Gestão do trabalho, saúde e segurança dos trabalhadores de termelétricas: um olhar sob o ponto de vista da atividade	(Guida, Brito & Alvarez, 2013)
12	Psicodinâmica do trabalho e sofrimento na literatura do "poeta proletário"	(Carvalho, Faria, Costa & Vergara, 2014)
13	Vivências depressivas e relações de trabalho: uma análise sob a ótica da psicodinâmica do trabalho e da sociologia clínica	(Linhares & Siqueira, 2014)
14	Diálogos entre a psicodinâmica e clínica do trabalho e os estudos sobre coletivos de trabalho e práticas organizacionais	(Mendes & Vieira, 2014)
15	Percorrendo os (DES) caminhos da produção de uma tese a partir da clínica psicodinâmica do trabalho	(Baierle, 2015)
16	Da escravidão à servidão voluntária - perspectivas para a clínica psicodinâmica do trabalho no Brasil	(Duarte & Mendes, 2015)
17	Experiência em clínica do trabalho no sindicato: diálogos com a psicodinâmica do trabalho	(Silveira, Colpani, Moura, Guarezi & Meyer, 2015)
18	Conflitos nas relações sociais de trabalho no contexto da nova gestão pública à luz da psicodinâmica do trabalho	(Aguiar & Santos, 2017)
19	Determinantes de prazer e sofrimento no trabalho hospitalar: uma análise à luz da teoria da psicodinâmica do trabalho	(Silva, Gonçalves & Zonatto, 2017)

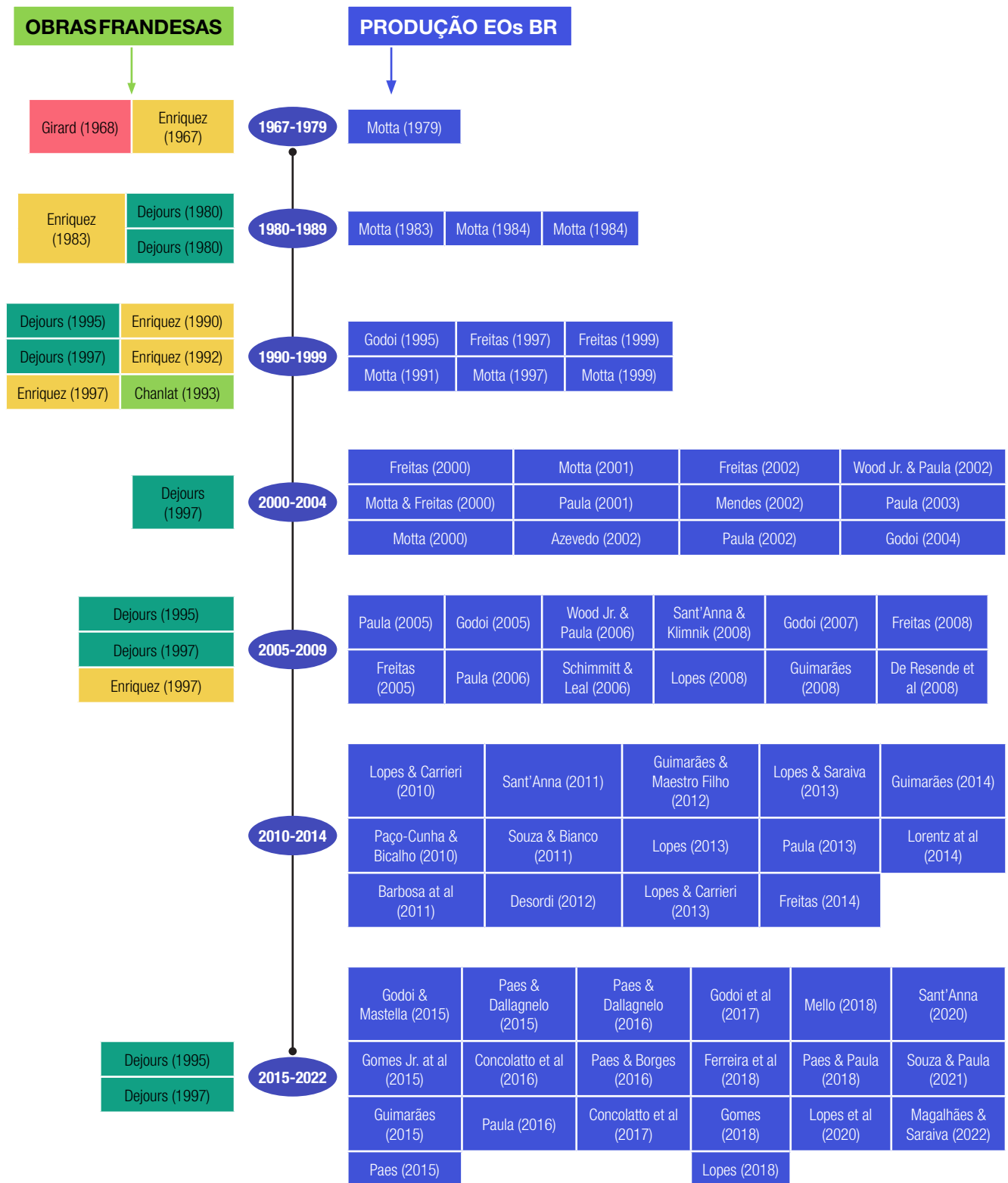
Índice	Título	Autoria
20	Ambivalências no cuidado em saúde mental: a 'loucura' do trabalho e a saúde dos trabalhadores. Um estudo de caso da clínica do trabalho	(Silva, Aciole & Lancman, 2017)
21	A psicodinâmica do trabalho nas fases do capitalismo: análise comparativa do taylorismo-fordismo e do toyotismo nos contextos do capitalismo burocrático e do capitalismo flexível	(De Souza & Dos Santos, 2017)
22	A saúde em troca da excelência: o sofrimento de atendentes de nutrição de um hospital público acometidos por LER/Dort	(Alencar & Merlo, 2018)
23	Entre a obrigação e o prazer de criar: uma análise psicodinâmica do prazer-sofrimento no trabalho artístico	(Caporali, 2018)
24	Estigma, invisibilidade e intensificação do trabalho: estratégias de enfrentamento do sofrimento pelos assistentes em administração	(Loureiro, Mendes & Silva, 2018)
25	Entre sofrimento e prazer: vivências no trabalho de intervenção em crises suicidas	(Sartori & Souza, 2018)
26	Transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil e a psicodinâmica do trabalho	(Rodrigues & Calheiros, 2019)
27	'Tu não fazes nada além de arte?' Uma análise psicodinâmica do trabalho artístico	(Nascimento, Dellagnelo & Coelho, 2020)
28	Ensaio sobre psicodinâmica do trabalho	(Aerosa, 2021)
29	Cartografia das trajetórias profissionais dos <i>slashers</i> na contemporaneidade à luz da psicodinâmica do trabalho	(Lima, Santos & Sampaio, 2021)
30	Relações entre as atuais vivências no mercado formal de trabalho e as experiências anteriores em empresas juniores, à luz da psicodinâmica do trabalho	(Rocha & Santos, 2021)
31	A relação prazer-sofrimento no contexto de trabalho de startups, à luz da psicodinâmica do trabalho	(Teles, Santos, Buarque & Rocha, 2021)

Fonte: Os autores

Uma possível síntese

Destaca-se o papel do pesquisador Fernando Claudio Prestes Motta para a área de EOs e precursor dos primeiros passos dessa articulação entre áreas. Isso fica evidente a partir da relação direta de ascendência acadêmica de Prestes Motta com Maria Ester de Freitas e com Ana Paula Paes de Paula, duas importantes autoras neste esforço. Prestes Motta também teve um papel central na articulação com os autores franceses: à medida que as obras de Dejours e Enriquez eram publicadas no Brasil, Prestes Motta avançou e aprofundou seus estudos na área organizacional, passando a considerar os trabalhos desses dois autores em suas referências, bem como a incluir textos originais da obra de Freud em seus artigos. Com isso, o autor ampliou o debate sobre a psiquê humana e os fenômenos organizacionais, privilegiando alguns conceitos, tais como o imaginário, inconsciente, fantasia, idealização, recalque e sublimação.

Figura 01. Linha do tempo das publicações



Fonte: Os autores

Maria Ester de Freitas deu continuidade a esse esforço de ampliação do debate psicanalítico em EOs, sob orientação de Fernando C. Prestes Motta e Eugène Enriquez. Freitas foi pesquisadora visitante na *New York University* (1987), *Université Paris VII - Laboratoire de Changement Social* (com Eugene Enriquez e Vicent De Gaulejac) (1994/1996) e HEC/França (2003/2004), com Giles Amado, e trouxe para o Brasil importantes influências da psicossociologia, sociologia clínica e da psicanálise, abrindo o caminho da psicanálise no campo para outros pesquisadores, como Christiane Kleinübing Godoi, Ana Paula Paes de Paula, Ludmila de Vasconcelos Machado Guimarães, Anderson Sant'Anna, dentre outros.

Visando retratar o desenvolvimento temático dos estudos de base psicanalítica em EOs no Brasil no tempo, apresentamos a figura 1, onde destacamos importantes trabalhos desses autores, considerando também a publicação nas mesmas décadas dos autores franceses largamente citados nesses estudos:

A figura 1 denota a evolução das publicações no campo de EOs que se serviram da Psicanálise para pensar o sujeito e as organizações. Denota a influência entre os autores, o papel dos orientadores de pesquisas nesse processo de influência e o crescimento de publicações ao longo do tempo. É também possível inferir que o crescimento das publicações francesas, à medida que foram sendo consideradas e citadas nas publicações nacionais, também foi um fator que contribuiu para a fundamentação e influência dos estudos nacionais.

Ao debruçar-se sobre essa rica e extensa produção intelectual no campo, é possível identificar a predominância de certos temas: i) sofrimento e prazer no trabalho (do adoecimento até o suicídio decorrente dessa relação); ii) relação líder-liderado; iii) identificação do sujeito com a organização; iv) a pesquisa em Psicanálise e a cultura organizacional; v) contrato psicológico no trabalho; vi) poder exercido pelas organizações; vii) excessos cometidos pela liderança; viii) subjetividade e trabalho; ix) imaginário da liderança; x) adaptação ao trabalho e seus efeitos; xi) assédio moral; xii) saúde moral nas organizações e xiii) sedução das organizações em direção ao sujeito.

Do ponto de vista de conceitos psicanalíticos para a articulação, observou-se que a obra de Freud foi largamente referenciada, com destaque especial dos textos: 'O Mal-estar na Civilização' (1930); 'Psicologia das Massas e Análise do Eu' (1915); 'Totem e tabu' (1912-1913) e 'Moisés e o monoteísmo' (1937). Mesmo todos esses textos sendo amplamente referenciados, é o primeiro que figura como principal para os autores de EOs para contextualizar aspectos da realidade organizacional a partir do entendimento de civilização constituída pelo pensamento freudiano. Ou seja, a repressão pulsional, como a que está no cerne do impossível de felicidade e conciliação entre os interesses do indivíduo com os interesses da civilização e, portanto, nas questões entre sujeito e organização.

O narcisismo foi outro conceito freudiano considerado em vários trabalhos, especialmente associado ao perfil de gestores que se excedem e geram sofrimento para o sujeito (Paula, 2003). Nesse ponto, é importante destacar que o conceito de narcisismo pode ser tomado de forma mais ampla, a partir do entendimento de que se trata de um processo de

constituição psíquica que diz respeito a todos os sujeitos e não no sentido de um transtorno unicamente. Desta forma, evita-se reduzir esse conceito ao senso mais comum que geralmente associa o narcisismo a uma pessoa que se valoriza excessivamente, como o mito de Narciso, eternamente preso em seu instante de contemplação diante do espelho d'água.

Ao mesmo tempo, outros entendimentos psicanalíticos podem ser recuperados para refletir sobre excessos cometidos em ambientes organizacionais, mas sem se limitar a cargos de liderança. Se observada a cotidiano das relações de trabalho, conflitos e mal-estar são construídos não apenas pelo comportamento do líder, mas também por disputas entre pares, posturas de clientes, desentendimentos com fornecedores. Para a Psicanálise, a agressividade frente ao outro, exercida de diversas formas, é algo próprio da constituição psíquica, seja pela repressão das pulsões, seja para constituição do eu a partir da identificação a uma imagem externa.

Assim, narcisismo e agressividade são aspectos, traços presentes na constituição psíquica. Mas, por alguma razão que pode ser objeto de futura pesquisa, a maior parte dos estudos relacionam o transtorno narcisista com a liderança, construindo assim uma visão simplificada, maniqueísta tanto do conceito de narcisismo e sua manifestação apenas como transtorno, quanto da associação de excessos e agressividade atribuído apenas a quem ocupa cargos de liderança.

Uma segunda verificação à cerca da produção nacional que se destaca é a proposição de pesquisa em Psicanálise, que Guimarães (2014) apresentou em sua tese a partir de entrevistas transferenciais, ouvindo gestores em sua complexa realidade de escolhas implicadas por suas vivências desde a infância, ou seja, seu compromisso inconsciente com suas primeiras identificações e significações simbólicas e construção imaginária. Reforça-se essa via de pesquisa qualitativa, que privilegia a interpretação e a subjetividade e não segue aos padrões comportamentalistas e positivistas que geralmente a área de Psicologia emprega e mantém, em especial na linha cognitiva-comportamental.

O tema da identidade-identificação também se destacou, tendo sido particularmente trabalhado por Prestes Motta e Ester de Freitas, os quais se basearam especialmente em conceitos psicanalíticos freudianos (eu ideal, ideal de eu, identificação, idealização, imaginário, alienação). A principal frente em seus trabalhos, tratou de verificar como as organizações, detentoras de maior poder e exercendo controle social, se utilizam dessas vias imaginárias para capturar os ideais do sujeito e, desta forma, obter a identificação desses. Nesse ponto, uma interpretação possível é de que o sujeito estaria passivo nessa relação ou sem alternativas, sendo seu destino, ao encontrar uma grande corporação, enredar-se nesse entremeio de sedução e convocação a partir dos ideais e dos discursos organizacionais.

Pretendemos complementar tal horizonte de entendimentos sobre as possibilidades de o sujeito lidar com essas questões. À luz da Psicanálise, é preciso retomar o que se entende por sujeito a partir do inconsciente (Freud, 2010 [1915]; Lacan, 1985 [1964]; Quinet, 2000) para, assim, chegarmos à compreensão do sujeito como desejante que, tendo em conta a sua estrutura psíquica, suas formas de satisfação/ gozo, de posicionar-se frente ao Outro

(fantasmática), responde de forma ativa com algum sintoma, um traço, uma via autoral, que pode ser de diversas formas e não apenas pela via da submissão. Assim, a submissão, deixar-se capturar (via que aponta para a satisfação parcial de sua pulsão) é uma das possibilidades, assim como é possível observar outras formas como a de resistir, opor-se, confrontar, responder à demanda, frustrar a demanda, de inibir-se, dentre incontáveis possibilidades próprias a subjetividade. Na realidade das relações de trabalho, as greves promovidas em vários momentos históricos são exemplos objetivos de uma das vias que o sujeito pode lidar com o Outro. Outros exemplos, são os movimentos que circulam nas redes sociais que sugerem a resistência ao trabalho, ou movimentos mais atuais, como o conhecido como demissão silenciosa.

Isto posto, destacamos que, se observada cuidadosamente a proposta de sujeito a partir da Psicanálise, não há que se deixar de lado a singularidade na análise organizacional, sob a forma das múltiplas possibilidades de que a subjetividade humana lida com a complexa trama de eventos em sua trajetória de vida.

Por isso mesmo, diferente do caminho geralmente traçado em que a relação de trabalho é descrita de forma maniqueísta, ou seja, uma visão que lembra aspecto de disputa entre o bem o mal, o certo e o errado, não pode ser a única balizadora da relação entre organização e o sujeito, pois essa é viabilizada pelas demandas das duas partes, se mostrando mais complexa do que pretende essa abordagem. Também voltaremos a esse ponto na seção seguinte.

Outro ponto é que a obra de Jacques Lacan foi pouco explorada no campo de EOs brasileiro. Mais do que uma limitação, entendemos que isso pode ser uma oportunidade de trabalho, visto que se trata do psicanalista de importância fundamental e definitiva para o pensamento psicanalítico. A obra de Lacan é da maior relevância, especialmente por sua retomada a obra freudiana, denunciando a forma subvertida como essa estava sendo tomada à época e propondo uma nova leitura, a partir da Linguística, Antropologia Estrutural e da Lógica. Por isso mesmo, essa também deve ser uma importante referência para os autores de EOs.

De toda forma, é importante marcar que os estudos relacionados nesse mapeamento se mostraram de grande valor para o debate sobre subjetividade no trabalho. Ainda que possamos discordar em alguns pontos, é necessário reconhecer que há uma convergência muito clara das produções no sentido de apontar a importância da Psicanálise para os Estudos Organizacionais, como a área de conhecimento que privilegia o inconsciente e que pode contribuir efetivamente com o estudo da subjetividade no trabalho.

Finalmente, vemos que grande parte das produções aponta para a necessidade de espaço para se pensar sobre essa complexidade de sujeito por parte das empresas, o respeito à subjetividade do que se entende como sujeito desejante, faltante e singular, bem como a criação de espaços efetivos e concretos de fala e escuta, de forma a criar espaços de trabalho a partir da ética e da falta. Esse é o fio condutor de nossa última seção, que tenta apontar para uma possível agenda de pesquisa.

Discussão

A pesquisa apresentada nesse ensaio demonstrou como a produção brasileira em EOs, nesse campo de articulação, tem se destacado pela profundidade e relevância dos temas, influenciada fortemente pela obra de Freud e, em menor medida, por Lacan. Também foi possível identificar a importância do pesquisador Fernando Claudio Prestes Motta e sua significativa influência nos trabalhos de vários pesquisadores que se basearam em conceitos psicanalíticos para analisar fenômenos organizacionais.

Observamos que a literatura de EOs, ao buscar analisar a subjetividade no trabalho a partir da Psicanálise, incorre, por vezes, na simplificação e rotulação dos casos, em especial, quando entende que o responsável pelo mal-estar presente nas relações de trabalho é, principalmente, o gestor e a organização, restando ao funcionário o papel de sofrente passivo, disponível às alienações propostas e sem possibilidade de ação ou reação. Nessa linha de raciocínio, reduz-se a subjetividade ao cargo/posição ocupada no organograma e anula-se a condição e complexidade do sujeito. Isso coloca a Psicanálise em um lugar distinto daquele que ela foi pensada, um lugar que, nesses casos, privilegiaria a objetividade e simplificação, aproximando-a, assim, da visão positivista-comportamentalista. Nossa premissa fundamental é a que a Psicanálise está na contramão deste tipo de abordagem; ainda que existam os textos sociológicos de Freud que contribuem para uma leitura social mais abrangente, o cerne da Psicanálise é considerar a singularidade do sujeito a partir da constituição psíquica e suas as vicissitudes. De outro lado, esse achado evidencia uma oportunidade para avançar nas pesquisas que articula EOs e Psicanálise e compreender melhor a relação entre sujeito e trabalho.

A produção acadêmica brasileira de EOs, influenciada por obras seminais psicanalíticas, aponta para a necessidade de desenvolver estratégias organizacionais mais humanas e eficazes, respeitando a subjetividade de todos que ali circulam. Este reconhecimento da subjetividade é essencial para promover o bem-estar e reduzir o mal-estar e as patologias relacionadas ao trabalho.

Além disso, a partir da pesquisa realizada, é possível verificar que a obra de Lacan ainda é pouco explorada no campo de EOs no Brasil, representando uma oportunidade futura de pesquisa, visto que este autor oferece um olhar apurado e uma retomada densa da obra freudiana que ecoa nas instituições psicanalíticas com veemência, destacando a linguagem como algo fundamental para o acesso a subjetividade humana.

Diante dessa trajetória de articulação, as implicações teóricas concernem à reflexão sobre o impacto dos conceitos psicanalíticos para compreensão dos fenômenos organizacionais para além do entendimento comportamentalista, reconhecendo a necessidade de considerar questões singulares para uma análise mais rica dos fenômenos organizacionais.

As implicações práticas, sob essa perspectiva, podem ser no sentido de inovar em políticas e mentalidade organizacional que considere um debate mais amplo sobre a subjetividade, a partir de ações que podem ser, desde a construção de programas de formação de gestores atravessadas por

constructos psicanalíticos; sensibilização dos acionistas para as demandas de saúde mental e novas políticas de relações de trabalho; ampliação de pesquisas que tenham como base a articulação entre esses dos campos do conhecimento e novas políticas públicas que enfatizem a saúde mental no trabalho e orientem sobre como lidar com a subjetividade humana a partir da complexidade que a Psicanálise aponta.

Por fim, reconhecemos o caminho percorrido pela comunidade acadêmica brasileira na articulação entre áreas de EOs e Psicanálise e reforçamos nossa proposta de avançar nessa agenda de pesquisa que objetiva, em última análise, mediar a relação entre sujeito e trabalho, de forma que se faça menos oneroso para todas as partes relacionar-se com o outro (Roudinesco, 1998); que se possa lidar de forma menos precária com o impossível de governar-administrar (Freud, 2018 [1937]), que se possa tolerar mais a falta (Quinet, 2000), compreender as implicações da angústia para o sujeito (Freud, 2014 [1926]; Lacan, 2005 [1962]); e, principalmente, para que se possa compreender a importância de dar lugar ao sujeito enquanto inconsciente e desejante no ambiente de trabalho.

A complexidade que concerne a relação sujeito e trabalho

Para Dejours (2006), entre as novas formas de patologias no mundo do trabalho destacam-se a sobrecarga de atividades e de responsabilidade e o assédio praticado por muitos no ambiente laboral. O autor defendeu ainda a sua tese de que a evolução dos métodos de organização do trabalho estaria no cerne das experiências de desprazer e sofrimento no trabalho.

Além disso, é notório que as variáveis para a equação sujeito-trabalho aumentam a cada tempo a partir de transformações significativas que afetam a realidade do trabalho, a exemplo do contexto brasileiro, como a última reforma trabalhista (Lei nº 13.467/2017) que resultou em, na prática, importantes mudanças no regime estabelecido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT); a lei da Terceirização (Lei nº 13.429/17), que ampliou a possibilidade de terceirização no mercado privado. Já, no contexto global, impossível não citar a pandemia da Covid19, que trouxe incertezas na esfera sanitária, social, política e econômica, afetando também a relação do sujeito e trabalho. Importante destacar o aspecto traumático da pandemia do coronavírus: em todo o mundo, pessoas precisaram mudar, de forma drástica, a sua rotina de trabalho, passando a adotar o modelo home-office e a conciliar a rotina familiar com as entregas laborais. O número de desempregados cresceu e, quem não perdeu o emprego, vivenciou outras questões importantes, tais como suspensões de contrato ou a redução salarial (Medida Provisória 936/2020).

Agrega-se ao cenário de incertezas na relação com o trabalho a transformação digital que se tornou um fator de urgência em tempos de pandemia. A busca pela eficiência, segurança da informação, disponibilidade e conectividade impactou, de várias maneiras, a relação de trabalho trazendo aspectos positivos e negativos. Se, por um lado as atividades podem ser desenvolvidas com maior agilidade e com redução de custos para as organizações, por outro lado, equipes de trabalho são reduzidas

a partir da automação de várias atividades, ampliando a desigualdade e contribuindo para a taxa de desemprego ou subemprego. Os trabalhadores com baixa qualificação são os que mais sofrem impacto à medida que o uso de tecnologia como a Inteligência Artificial é ampliado. Alguns setores, tais como agricultura, óleo e gás, podem ser afetados, de forma ainda mais significativa, impactando também os trabalhadores com maior qualificação acadêmica e técnica (Vasconcelos, 2020). Essas condições representam, em última análise, ameaças reais à existência do sujeito, perigos objetivos para a conservação da vida.

Assim, a percepção de perigo e angústia pode ser considerada uma constante na vida do sujeito. Freud (2014 [1926]) oferece um caminho para compreender o desenvolvimento de angústia, por vezes excessivas diante de situações de perigo vivenciadas pelo sujeito. São excessos produzidos como resultado de um cálculo que se faz, uma “[...] uma avaliação da nossa força e da nossa experiência em comparação com a grandeza que representa a situação de perigo” (Freud, 2014 [1926, p.115]). Certamente, no caso da pandemia e de suas consequências, os registros simbólicos dessa experiência eram poucos ou nenhum e a percepção de morte se mostrava nos dados da realidade com contagens diárias de óbitos. Ou seja, nos deparamos com uma escassez de recursos simbólicos e imaginários frente às incertezas reais que se apresentaram de forma abrupta, incluindo ainda as incertezas relacionadas com a condição de empregabilidade e sobrevivência financeira.

Assim, fica reforçada a complexidade da vida e do trabalho, o que torna ainda mais necessário que a área científica se implique frente a esse cenário, em busca de mais conhecimento sobre a subjetividade humana. A Psicanálise mostra-se como a área de estudos com maior potencial para lançar luz à essa complexidade.

Considerações finais

Assim, diante da realidade complexa que a relação entre sujeito e trabalho concerne, do alcance das pesquisas realizadas até o presente momento e da necessidade de se construir novas reflexões para mediar a relação entre sujeito e trabalho, propomos uma agenda de pesquisa a partir de três temáticas, apresentadas a seguir.

O sujeito desejante no ambiente de trabalho

A partir do paradigma da Psicanálise, o sujeito relaciona-se com base em suas primeiras experiências de vida (Freud, 2010 [1912]) e de sua possibilidade de posicionar-se frente ao Outro primordial (Amigo, 2007). Por isso, se mostra relevante compreender o conceito de sujeito para a Psicanálise e ter-se em conta suas questões singulares, tais como a fantasmática (Amigo, 2007), sintomas, angústias, sua relação com a falta, sua possibilidade ou impossibilidade de simbolizar, seu imaginário e sua dialética a partir da estrutura psíquica e posição de gozo.

A angústia é outro constructo para pensar a partir da Psicanálise e articular com o trabalho de forma mais aprofundada. Esse afeto é compreendido

pela Psicanálise como o que está na relação do sujeito com o desejo do Outro e, ainda, a angústia como afeto “[...] que não engana, precisamente na medida em que todo e qualquer objeto lhe escapa.” (Lacan, 2005, p. 240). Freud relacionou a angústia aos sinais de perigo, especialmente quando a existência do sujeito está em risco ou quando se está diante da possibilidade de um desamparo.

Um exemplo do que pode provocar a angústia é o risco do desamparo financeiro tão temido que, por isso mesmo, é um dos pilares para se suportar muito do que acontece nas relações de trabalho, seja para o funcionário (risco de desemprego) ou para o empresário (risco da falência, por exemplo).

Outra temática é o ideal ou a obrigação de felicidade e realização através do trabalho - ideal tão exposto em redes sociais como uma obrigação e algo já alcançado pelos executivos que acumulam seguidores e fotos do que se conhece como “meu escritório é na praia”. Afinal, narrativas que, repetidamente, são publicadas em redes sociais profissionais estariam à serviço de quais afetos ou satisfações e causam quais efeitos no trabalhador menos afortunado? Os analistas organizacionais poderiam tomar um caminho de entender esses efeitos e tomar uma posição sobre essa prática, como uma responsabilidade com a qual precisamos nos haver.

A repetição também pode ser mais bem explorada enquanto conceito a partir da Psicanálise. Muitos fenômenos sociais e organizacionais podem ser observados a partir do que se repete. Seja em relação ao formato da tomada de decisão, ao processo de seleção de pessoas, as razões pelas quais funcionários são demitidos, escolhas equivocadas de empresa por parte do sujeito. A questão de repetição de mesmos erros (Nasio, 2012) aponta apenas para o sujeito, para a gestão, para a cultura organizacional ou para todas essas possibilidades? A psicanálise sempre viu as repetições de infortúnios, que as pessoas podem atribuir ao destino, como algo “[...] em boa parte, preparado por elas mesmas e determinado por influências da primeira infância” (Freud, 2010 [1920], p. 181). Essas repetições (desprazerosas) são descritas por Freud como um meio de tentar “[...] lidar retrospectivamente com o estímulo, mediante o desenvolvimento da angústia, cuja omissão tornara-se causa da neurose traumática” (Freud, 2010 [1920], p. 195).

O sujeito e sua relação com o outro no trabalho

Na Psicanálise, a relação com o outro implica em conflitos, desencontros, competições e afetos de todos os tipos. Ou seja, há sempre uma agressividade, expressa ou velada, que permeia as relações, inclusive as que dizem respeito ao ambiente profissional. Freud abordou essa questão em um de seus textos sociológicos: “[...] o ser humano não é criatura branda, ávida de amor, que, no máximo, pode se defender, quando atacado, mas sim que ele deve incluir, entre seus dotes instintuais, também um forte quinhão de agressividade” (Freud, 2010 [1930], p.76).

Em termos gerais, para Freud, o sujeito vê o outro como uma possibilidade ou uma tentação para satisfazer essa tendência a agressão. “Esse ímpeto, tendência a agressividade é o que ameaça a sociedade” (Freud, 2010 [1930], p.76).

Avançando, pode-se ouvir o que Lacan apresenta como a origem da agressividade no processo de constituição psíquica. Nesse caminho,

chega-se ao conceito do estágio do espelho em Lacan – estágio da vida da criança que trata da origem do eu e da primeira identificação. Essa linha de compreensão pode apontar, dentre outros entendimentos, o aspecto impossível de retirar a agressividade das relações de trabalho.

A alteridade – imaginária, simbólica e real (Lacan, 1988 [1955]) – é outro tema fundamental quando se pensa na relação do sujeito com o outro no trabalho. A agressividade e as práticas de evitamento do diálogo denotam dificuldade de lidar com as diferenças e uma tendência de se anular a alteridade (Han, 2016). No entanto, vivenciar a realidade de trabalho é conectar-se, de alguma forma, com o que é plural, com as diferenças e singularidades. Diante dessa visão, a própria dificuldade de lidar com a alteridade pode ser enfrentada como algo esperado, mas que pode ser debatido e mediado.

O sujeito e sua relação com espaços de poder no trabalho

A questão sobre poder e organizações tem sido considerada mais sob a ótica negativa. Em geral, aponta-se para o espaço de poder e controle da organização versus o sujeito que acaba narrado como quem só tem um caminho: alienar-se, construção com a qual não concordamos, conforme já apontado. É certo que o poder, seja em qual espaço for exercido, pode excluir, reprimir, rejeitar, censurar, etc. No entanto, podemos considerá-lo a partir de outro prisma, como fez Foucault (2002), ao apontar que o poder também constrói a realidade. Essa articulação pode contribuir com a formação de gestores a partir de uma percepção da potencialidade desse lugar na estrutura organizacional e de sua responsabilização pela forma como se encaminha no exercício desse espaço.

Apesar de o tema liderança articulado com a Psicanálise ter sido amplamente estudado no campo de EOs, entendemos que há mais questões para pensar na relação do sujeito quando está nessa posição. Um exemplo é a demanda que o gestor apresenta para a sua equipe quando busca agradar a todos, quando sua postura é de evitar decisões difíceis, por pretender um laço social com os funcionários para além do contrato de trabalho. Esses são pontos controversos de quem ocupa cargo de liderança, que pode gerar efeitos para todos os envolvidos (organização, gestão e equipe).

Mais uma vez e ao fim deste breve percurso reflexivo, voltamos nosso olhar para um importante tema nem sempre considerado pelo campo de EOs brasileiro: a suposta posição unicamente passiva que se atribui ao sujeito diante da demanda do outro no ambiente de trabalho. À luz da Psicanálise, sugere-se abrir a questão para um novo olhar, atribuir ao sujeito a condição de desejante e verificar se a única resposta seria mesmo a submissão e o atendimento a essa demanda. Ou, como ensina a Psicanálise, o sujeito pode dialetizar, resistindo, frustrando essa demanda, bem como destituindo esse que ocupa o lugar de mestre/gestor? Esse é o caminho que se pode fazer ao compreender a relação do sujeito com a sua fantasmática (Amigo, 2007) que também estará presente no ambiente de trabalho.

Apontamos, assim, para os movimentos de destituição do outro, que podem ser observados em estruturas psíquicas, como a histeria (Nasio, 1991), que podem se manifestar em direção a quem ocupa a posição de mestre (professor, gestor, empresário, influencer, o que for). São conhecimentos

e entendimentos que podem ser colocados, a priori, como próprios da subjetividade e que o gestor, provavelmente, vivenciará em algum momento.

Por último, tomando em conta os estudos que apontaram para os excessos cometidos por empresas e lideranças e os efeitos gerados em termos de mal-estar e sofrimento, pode-se inferir que existe uma demanda de formação e adequação de condutas de gestão alinhadas com a atualidade e clara demanda que se apresenta para o mundo corporativo quanto a alguns temas, tais como governança ambiental, social e corporativa. É urgente que as organizações compreendam os efeitos de sua ação e de seus gestores no social e que recebam uma agenda de atuação com pessoas com compromisso ético que considera, de fato, a complexidade da subjetividade. A área de EOs pode ser o meio de produção desse programa a partir dessa articulação com os campos de estudos sobre a subjetividade.

O que se pode produzir com esse novo caminho é uma formação menos ingênua e dicotômica, tanto para o trabalhador quanto para quem deseja ocupar posições de liderança. Em especial, objetiva-se contribuir com algo ainda mais elementar: que, mais avisado, o sujeito possa verificar se deseja ocupar posições de liderança, se isso lhe faz sentido e se daria conta de lidar, de fato, com a subjetividade no ambiente de trabalho.

Desta feita, essas são as reflexões sobre os caminhos até então percorridos por pesquisadores brasileiros de EOs que se valeram da Psicanálise e as oportunidades identificadas para seguir essas trajetórias em busca de vias para mediação entre subjetividade e trabalho.

Este estudo investigou a trajetória de articulação entre as áreas de Psicanálise e Estudos Organizacionais (EOs) no Brasil, destacando pesquisas e influências para esse desenvolvimento. Utilizando critérios sócio-históricos de contextualização da produção intelectual (Stefani & Vizeu, 2014), analisamos a convergência desses estudos e seus desdobramentos. Identificamos Fernando Claudio Prestes Motta como pioneiro nesse campo, bem como a (con)tradição quando se fundamenta na Psicanálise para compreensão da subjetividade e chega-se a um lugar de simplificação e rotulação de papéis a partir de posição e cargos. Observamos uma predominância do uso de conceitos freudianos nas pesquisas. Embora a obra de Lacan ainda seja pouco explorada, reconhecemos que essa lacuna representa uma oportunidade significativa para aprofundar a compreensão da complexidade das relações de trabalho. Por fim, reforçamos que a interlocução entre Psicanálise e EOs proporciona a ampliação da compreensão dos fenômenos organizacionais, destacando a necessidade de expandir a agenda de pesquisa com outros constructos psicanalíticos e de criar espaços organizacionais que efetivamente ouçam e valorizem a subjetividade humana.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa gratidão aos avaliadores deste estudo, cujas recomendações e comentários criteriosos foram fundamentais para o aprimoramento deste trabalho.

Agradecemos especialmente à prestigiada equipe editorial da Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM) pela avaliação rigorosa e pela oportunidade de submeter e publicar este ensaio.

Referências

- Adorno, T. (2003). *Notas de literatura I*. São Paulo: Ed. 34.
- Aerosa J. (2021). Ensaio sobre psicodinâmica do trabalho. *Rev. Katálysis*, 24(2), 321-330.
- Alencar, M. C. B., & Merlo, A. R. C. (2018). A saúde em troca da excelência: o sofrimento de atendentes de nutrição de um hospital público acometidos por LER/ Dort. *Saude soc.*, 27(1), 215-226.
- Amigo, S. (2007). *Clínica dos fracassos da fantasia*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud.
- Azevedo, C. S. (2002). Liderança e processos intersubjetivos em organizações públicas de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 7(7), 349-361.
- Baierle, T. C. (2015). Percorrendo os (DES) caminhos da produção de uma tese a partir da clínica psicodinâmica do trabalho. *Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 2(5), 930-975
- Barbosa, J. M., Guia, E. R. M., Sant'anna, A. S., & Carvalho, M. C. (2012). Psychoanalysis and culture: a contemporary consideration. *International Forum of Psychoanalysis*, 21, 22-25.
- Barros, A. N., Andrade, C. R. & Guimarães, L. V. M. (2008). O lugar do trabalho na psique dos indivíduos: luto, melancolia e auto-aniquilamento do ego. Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 32. In *Anais do EnANPAD*, 32, 1-15.
- Bendassolli, P. F., Borges-Andrade, J. E., & Malvezzi, S. (2010). Paradigmas, eixos temáticos e tensões na PTO no Brasil. In Dossiê: Tópicos em Psicologia do Trabalho e das Organizações. *Estud. psicol.* (Natal), 15 (3), 281-289.
- Bendassolli, P. F., & Soboll, L. A. P. (2011). Introdução às clínicas do trabalho: aportes teóricos, pressupostos e aplicações. In: P. F. Bendassolli, & L. A. P. Soboll (Orgs.). *Clínicas do Trabalho: novas perspectivas para a compreensão do trabalho na atualidade*. São Paulo, Atlas, 3-21.
- Betioli, M. I. S., & Tonelli, M. J. (2002). A trama e o drama numa intervenção: análise sob a ótica da psicodinâmica do trabalho. *Organ. Soc.*, 9(24), 11-23.
- Bettelheim, B. (1975). *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Bourdieu, P. (2011). *Homo academicus*. (2. ed.) Florianópolis: Editora da UFSC.
- Bouyer, G. C. (2010). Contribuição da Psicodinâmica do Trabalho para o debate: "o mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador". In Dossiê Temático: O Mundo Contemporâneo do Trabalho e a Saúde Mental do Trabalhador – I. *Rev. bras. saúde ocup.*, 35(122), 249-259.
- Bresser-Pereira, L. C. (2003). *O sociólogo das organizações: Fernando C. Prestes Motta*. FGV-EAESP, 116-118.
- Caporali, R. (2018). Entre a obrigação e o prazer de criar: uma análise psicodinâmica do prazer-sofrimento no trabalho artístico. *REAd. Revista Eletrônica de Administração*, 24(2), 135-166.
- Carvalho, J. L. F., Faria, M. D., Costa, A. S. M., & Vergara, S. C. (2014). Psicodinâmica do trabalho e sofrimento na literatura do "poeta proletário". *Farol - Revista de Estudos*

Organizacionais e Sociedade, 1(2), 383-439.

Chanlat, J. F. (1993) O ser humano, um ser espaço-temporal. In: Chanlat, J-F. (Coord.). *O indivíduo na organização: dimensões esquecidas*. São Paulo: Atlas, 2, 21-45.

Chanlat, J. F. (2021). Influência do pensamento de língua francesa na academia brasileira de Administração: um olhar Franco-quebequense. *Revista de Administração de Empresas*, 61(3), 0000-0013

Clot, Y. (2017). Clínica da atividade. *Horizontes*, 35(3), 18-22.

Concolato, C. P., Oltramari, A. P., & Santos Filho, F. C. (2016). Relações de trabalho e psicanálise: um diálogo em aproximação. Cbeo, IV. In *Anais do Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais*, 4.

Concolato, C. P., Rodrigues, T. G., & Oltramari, A. P. (2017). Mudanças nas relações de trabalho e o papel simbólico do trabalho na atualidade. *Farol-Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 4(9), 340-389.

Cunha, E. G., & Mazzilli, C. P. (2005). A gestão do medo: o mal como instrumento de gestão na ótica da psicodinâmica do trabalho. *Revista Gestão & Planejamento*, 1(11), 32-46.

De Sousa, J. C., Dos Santos, A. C. B. (2017). A psicodinâmica do trabalho nas fases do capitalismo: análise comparativa do taylorismo-fordismo e do toyotismo nos contextos do capitalismo burocrático e do capitalismo flexível. *Revista Ciências Administrativas*, 23(1), 186-216.

Dejours, C. (1995). *Le facteur humain*. França. Editora Presses universitaires de France.

Dejours, C. (1997). *O fator humano*. São Paulo, FGV Editora.

Dejours, C. (2006). Aliénation et clinique du travail. *Actuel Marx*, (39).

Dejours, C. (2015). *A loucura do trabalho*. São Paulo, Cortez Editora.

Dejours, C. (2017). *Psicodinâmica do trabalho: casos clínicos*. Editora Dublinense.

Dejours, C. (2022). *Trabalho vivo: trabalho e emancipação*. São Paulo, Editora Blucher.

Desordi, S. A. (2012). *Papai não trabalha mais? a contribuição da psicanálise no estudo do processo sucessório em uma empresa familiar*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil.

Duarte, F. S., & Mendes, A. M. B. (2015). Da escravidão à servidão voluntária: perspectivas para a clínica psicodinâmica do trabalho no Brasil. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 2(3), 68-128.

Enriquez, E. (1997). *A organização em análise*. Rio de Janeiro, Vozes.

Enriquez, E. (2007). *As figuras do poder*. São Paulo, Via Lettera.

Enriquez, E. (1990). *Da horda ao estado*, Rio de Janeiro.

Enriquez, E. (1992) *L'organisation en analyse*. França. Editora Presses universitaires de France.

Enriquez, E. (2014). *Jogos de poder na empresa: sobre os processos de poder e estrutura organizacional*. São Paulo, Zagodoni.

- Ferreira, J., Sant'Anna, A. S., & Santos, T. C. (2018). Mal-estar na periferia da acumulação flexível: o caso Previ "Má-ravilhosa". *Revista Horizontes Interdisciplinares da Gestão*, 2(1), 1-27.
- Foucault, M. (2002). *Vigilar y castigar: nacimiento de la prisión*. 1a, edición. Argentina.
- Freitas, M. E. (1999). A questão do imaginário e a fronteira entre a psicanálise e a cultura organizacional. Relatório de Pesquisa 93. In *EAESP FGV/NPP – Núcleo de Pesquisas e Publicações*.
- Freitas, M. E. (2000). Contexto social e imaginário organizacional moderno. *Revista de Administração de Empresas*, (40), 6-15.
- Freitas, M. E. (1997). *Cultura organizacional: identidade, sedução e carisma?* Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Freitas, M. E. (2008). Entrevista com Eugène Enriquez. *Organizações & Sociedade*, 15(44), 189-195. Freitas, M. E. (2005). Existe uma saúde moral nas organizações? *Organizações & Sociedade*, 12(32), 13-27.
- Freitas, M. E. (2014). Tributo a Fernando C. Prestes Motta: um acadêmico e sua obra docente. *Revista de Administração de Empresas*, 54 (3), 332-340.
- Freud, S. (2010). *Obras Completas (vol. 10): Observações psicanalíticas sobre um caso de paranóia relatado em autobiografia (O caso Schreber); artigo sobre técnica e outros textos (1911-1913)*. São Paulo, Companhia das Letras.
- Freud, S. (2010). *Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916)*. São Paulo, Companhia das Letras.
- Freud, S. (2010). *História de uma neurose infantil; O homem dos lobos; Além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920)*. São Paulo, Companhia das Letras.
- Freud, S. (2014). *Inibição, sintoma e angústia, o futuro de uma ilusão e outros textos (1926-1929)*. São Paulo, Companhia das Letras.
- Freud, S. (2010). *O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à Psicanálise e outros textos (1930-1936)*. São Paulo, Companhia das Letras.
- Freud, S. (2018). *Moisés e o Monoteísmo, compêndio de psicanálise e outros textos (1937-1939)*. São Paulo, Companhia das Letras.
- Girard, R. (1972). *La violence et le sacré*. Paris, Grasset.
- Godoi, C. K. (1995). *Psicanálise e organizações*. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
- Godoi, C. K. (2004). As organizações como formações do inconsciente: contribuições da teoria psicanalítica aos estudos organizacionais. Encontro de Estudos Organizacionais, III. In *Anais do Eneo*, Atibaia: ANPAD, 1-15.
- Godoi, C. K. (2005). *Psicanálise das organizações: contribuições da teoria psicanalítica aos estudos organizacionais*. Itajaí, SC: Universidade do Vale do Itajaí.
- Godoi, C. K., & Mastella, A. S. (2015). A noção de sujeito da pós-modernidade e as suas implicações para a análise de discurso. *Revista Alcance*, 22 (1), 5-32.
- Godoi, C. K., Cargnin, F. R. G., & Uchôa, A. G. F. (2017). Manifestações inconscientes na relação líder-liderado: contribuições da teoria psicanalítica aos estudos organizacionais. *Cadernos EBAPE. BR*, 15, 599-614.

- Gomes Junior, A. B. (2018). Resistência e trabalho: reflexões a partir da ergologia e da psicanálise. *Revista Brasileira de Estudos Organizacionais*, 5(1), 80-96.
- Guida, H. F. S., Brito, J., & Alvarez, D. (2013). Gestão do trabalho, saúde e segurança dos trabalhadores de termelétricas: um olhar sob o ponto de vista da atividade. *Ciênc. saúde coletiva*, 18(11), 3125-3136.
- Guimarães, L. V. M. (2014). *Entre o céu e o inferno: confissões de executivos no topo da carreira profissional*. Tese (Doutorado em Administração), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
- Guimarães, L.V. M., & Maestro Filho, A. (2012). Epistemologia freudiana e Estudos Organizacionais: novas possibilidades para a pesquisa. *Revista Contrapontos*, 13(2), 1-12.
- Guimarães, L. V. M. (2015). Psicanálise, psicossociologia e as entrevistas transferenciais: um mergulho nas histórias dos sujeitos. In *Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, 1-16.
- Han, B. C. (2016). *Sobre el poder*. Herder Editorial.
- Gomes Jr., A. B., Lopes, F. T., & Guimarães, L. V. M. (2015). Diálogos sobre o trabalho humano: perspectivas clínicas de pesquisa e intervenção. *Farol-Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 2(5), 709-728.
- Lacan, J. (1988 [1955]). *O seminário, livro 3: as psicoses*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Lacan, J. (2005 [1962]). *O seminário, livro 10: a angústia*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Lacan, J. (1985 [1964]). *O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Lacan, J. (2003 [1967]). *Outros escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.
- Lhuillier, D. (2011). Filiações teóricas das clínicas do trabalho. In P. F. Bendassolli, & L. A. Soboll (Orgs.). *Clínicas do trabalho: novas perspectivas para a compreensão do trabalho na atualidade*. São Paulo: Editora Atlas.
- Linhares, A. R. P., & Siqueira, M. V. S. (2014). Vivências depressivas e relações de trabalho: uma análise sob a ótica da psicodinâmica do trabalho e da sociologia clínica. *Cad. EBAPE.BR*, 12(3), 719-740.
- Lima, E., Santos, A. C. B. D., & Sampaio, P. P. (2021). Cartografia das trajetórias profissionais dos slashers na contemporaneidade à luz da psicodinâmica do trabalho. *Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 8(23), 634-671.
- Lopes, F. J. O., Silva, G. E., Shiozaki, M. P., & Freitas, S. M. P. (2020). (De)forma trabalhista: flexibilização e precarização pela (s) perspectiva (s) da (s) psicologia (s) do trabalho. *Psicologia em Estudo*, 25, 1-16.
- Lopes, F. T. (2013). *Entre o prazer e o sofrimento: histórias de vida, drogas e trabalho*. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
- Lopes, F. T. (2008). *Fotografia de família: histórias de poder em organizações familiares*. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
- Lopes, F. T., & Carrieri, A. P. (2010). Fotografias de família pela ótica das sucessoras: um estudo sobre uma organização familiar. *RAC*, 14(3), 478-494.

- Lopes, F. T., Carrieri, A., & Saraiva, L. A. (2013). Relações entre poder e subjetividade em uma organização familiar. *Organ. Soc.*, 20(65), 225-238.
- Lorentz, C. N., Lima, L. C., & Dias, B. O. S. V. (2014). Subjetividade e identidade dos gerentes frente aos novos papéis exigidos no atual contexto organizacional. *Revista Gestão & Tecnologia*, 14(3), 219-243.
- Loureiro, T., Mendes, G. H. S., & Silva, E. P. (2018). Estigma, invisibilidade e intensificação do trabalho: estratégias de enfrentamento do sofrimento pelos assistentes em Administração. *Trab. educ. saud.*, 16(2), 703-728.
- Magalhães, A. F., & Saraiva, L. A. S. (2022). Em defesa de uma concepção complexa de sujeito nos estudos organizacionais. *Organizações & Sociedade*, 29 (100), 20-50.
- Martins, S. R., & Mendes, A. M. (2012). Espaço coletivo de discussão: a clínica psicodinâmica do trabalho como ação de resistência. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 12(2), 171-183.
- Mello, J. P. (2018). Psicologia positiva no divã: reflexões sobre o sujeito nas organizações na contemporaneidade. In *Anais do Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais*, 1-18. 5 Curitiba, Paraná. Recuperado em 19 jun. 2024, de <https://www.sisgeenco.com.br/sistema/cbeo/anais2018/ARQUIVOS-resumos/GT7-291-214-20180720223258.pdf>
- Mendes A. M. B. (1995). Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours. *Psicol. cienci. prof.*, 15(1-3), 34-38.
- Mendes, A. M. B. (1995/96). Comportamento defensivo: uma estratégia para suportar o sofrimento no trabalho. *Revista de Psicologia*, 13(1/2), 14(1/2), 27-32.
- Mendes, A. M. B. (2002). Algumas contribuições teóricas do referencial psicanalítico para as pesquisas sobre organizações. *Estudos de Psicologia* (Natal), 7 (spe), 89-96.
- Mendes, A. M. (2007). *Psicodinâmica do trabalho: teoria, método*. São Paulo, Casa do Psicólogo.
- Mendes, A. M., & Tamayo, Á. (2001). Valores organizacionais e prazer-sofrimento no trabalho. *Psico-USF*, 6, 39-46.
- Mendes, A. M., & Vieira, F. O. (2014). Diálogos entre a psicodinâmica e clínica do trabalho e os estudos sobre coletivos de trabalho e práticas organizacionais. *Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 1(1), 161-213.
- Mendes, A. M. B., Vieira, A. P., & Morrone, C. F. (2009). Prazer, sofrimento e saúde mental no trabalho de teleatendimento. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa – RECADM*, 8(2), 151-158.
- Meneghetti, F. K. (2011). O que é um ensaio-teórico? *Revista de Administração Contemporânea*, 15, 320-332.
- Merlo, Á. R. C., & Mendes, A. M. B. (2009). Perspectivas do uso da psicodinâmica do trabalho no Brasil: teoria, pesquisa e ação. *Cadernos de Psicologia Social do trabalho*, 12(2), 141-156.
- Nascimento, M., Dellagnelo, E. H. L., & Coelho, M. (2020). 'Tu não fazes nada além de arte?' Uma análise psicodinâmica do trabalho artístico. *Revista Gestão Organizacional*, 13(3), 71-92.
- Nasio, J. D. (1991). *A histeria: teoria e clínica psicanalítica*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Nasio, J. D. (2012). *Porque repetimos os mesmos erros*. Rio de Janeiro, Zahar.

- Paço-Cunha, E., & Bicalho, R. A. (2010). Aproximação possível e afastamento necessário entre a teoria crítica Frankfurteana e a psicanálise de Enriquez. *Organizações & Sociedade*, 17, 401-415.
- Paes, K. D., & Borges, F. A. (2016). O sujeito lacaniano e a organização rizomática: devires-máquinas-de-guerra. *Farol-Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 3(7), 670-720.
- Paes, K. D., & Dellagnelo, E. H. L. (2015). O sujeito na epistemologia lacaniana e sua implicação para os estudos organizacionais. *Cadernos EBAPE. BR*, 13, 530-546.
- Paes, K. D., & Paula, A. P. P. (2018). Organizações e modelos de homens: a exclusão do sujeito nas teorias administrativas. Encontro da ANPAD, 42. In *Anais do 42 EnANPAD*, 1-14.
- Pagés, M., Bonetti, M., Gaulejac, V., & Descendre, D. (2008). *O poder das organizações*. São Paulo: Atlas.
- Paula, A. P. P. (2001). Vida psíquica e organização/Gestão com pessoas e subjetividade. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 41(4), 103-104.
- Paula, A. P. P. (2013). Abordagem freudo-frankfurtiana, pesquisa-ação e socioanálise: uma proposta alternativa para os estudos organizacionais. *Cadernos Ebape. BR*, 11, 520-542.
- Paula, A. P. P. (2016). Em busca de uma ressignificação para o imaginário gerencial: os desafios da criação e da dialogicidade. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 17, 18-41.
- Paula, A. P. P. (2003). Eros e narcisismo nas organizações. *RAE eletrônica*, 2, 1-12.
- Paula, A. P. P. (2005). Fernando Prestes Motta: Em busca de uma abordagem psicanalítica das organizações. *Organizações & Sociedade*, 12, 13-15.
- Prestes Motta, F. C. (1983). A questão da formação do administrador. *Revista de Administração de Empresas*, 23(4), 53-55.
- Prestes Motta, F. C. (1984). As empresas e a transmissão da ideologia. *Revista de Administração de Empresas*, 24, 19-24.
- Prestes Motta, F. C. (1979). Controle social nas organizações. *Revista de Administração de Empresas*, 19, 11-25.
- Prestes Motta, F. C. (1984). Organização, automação e alienação. *Revista de Administração de Empresas*, 24, 67-69.
- Prestes Motta, F. C. (2000). Organizações e Sociedade: a cultura brasileira. *Organizações & Sociedade*, 7(19), 13-17.
- Prestes Motta, F. C. (1991). Organizações: vínculo e imagem. *Revista de administração de empresas*, 31, 5-11.
- Prestes Motta, F. C., Prestes Motta, C. P., & Freitas, M. E. (2000). *Vida psíquica e organização*. Editora FGV.
- Quinet, A. (2000). *A descoberta do inconsciente*. Zahar.
- Resende, C. R. A., Oliveira, L. C. V., & Reis Neto, M. T. (2008). Racionalidade e irracionalidade nas organizações: as contribuições da Administração e da Psicanálise. *Revista Pretexto*, 9(4), 103-121.
- Rocha, A. R. S., & Santos, A. C. B. D. (2021). Relações entre as atuais vivências no

mercado formal de trabalho e as experiências anteriores em empresas juniores, à luz da psicodinâmica do trabalho. *Revista Administração em Diálogo*, 23(1), 26-38.

Rodrigues, P. E. B., & Calheiros, M. I. M. Q. (2019). Transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil e a psicodinâmica do trabalho. *Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 6(16), 551-601.

Roudinesco, E. (1998). *Dicionário de psicanálise*. Rio de Janeiro, Zahar.

Ruiz, V. S., Araujo, A. L. L. (2012). Saúde e segurança e a subjetividade no trabalho: os riscos psicossociais. *Rev. bras. saúde ocup.*, 37(125), 170-180.

Sant'Anna, A. S., & Kilmnik, Z. M. (2008). Estudos organizacionais, relações sujeito-trabalho-organizações e discursos do contemporâneo: o que teria a dizer a psicanálise em sua extensão. In *Encontro de Estudos Organizacionais*, 5, Belo Horizonte, MG, Brasil. Eneo/ANPAD.

Sant'Anna, A. S. (2020). Transferência e espaço transicional: formulações contemporâneas em torno do fenômeno da liderança. *aSEPHallus*, 15(30), 123-138.

Sartori, S. D., & Souza, E. M. (2018). Entre sofrimento e prazer: vivências no trabalho de intervenção em crises suicidas. *Rev. Eletrôn. Adm. (Porto Alegre)*, 24(2), 106-134.

Schmitt, E. C., & Leal, A. P. (2006). Liderança, mito e identificação: faces do controle afetivo nas organizações de trabalho. Encontro da ANPAD, 30. In *Anais do EnANPAD*, 30, Salvador.

Schwartz, Y. (2011). Manifesto por um ergoengajamento. In Bendassoli, P. F., & Soboll, L. A. (Orgs.). *Clínicas do trabalho: novas perspectivas para a compreensão do trabalho na atualidade*. São Paulo: Editora Atlas.

Silva, A., Gonçalves, M., & Zonatto, V. C. S. (2017). Determinantes de prazer e sofrimento no trabalho hospitalar: uma análise à luz da teoria da psicodinâmica do trabalho. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 14(3), 197-212.

Silva, C., Barros, M., & Louzada, A. P. F. (2011). Clínica da atividade: dos conceitos às apropriações no Brasil. In Bendassoli, P. F., & Soboll, L. A. (Orgs.). *Clínicas do trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade*. São Paulo: Editora Atlas.

Silva, J. D. G., Aciole, G. G., & Lancman, S. (2017). Ambivalências no cuidado em saúde mental: a 'loucura' do trabalho e a saúde dos trabalhadores. um estudo de caso da clínica do trabalho. *Interfaces*, 21(63), 881-892.

Silveira, A. L., Colpani, J., Moura, R. R., Guarezi, Y. P., & Meyer, W. M. (2015). Experiência em clínica do trabalho no sindicato: diálogos com a psicodinâmica do trabalho. *Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 2(5), 1095-1140.

Souza, E. M., & Bianco, M. F. (2011). Subvertendo o desejo no teatro das organizações: problematizações contemporâneas sobre o desejo e a expansão da vida nas relações de trabalho. *Cadernos Ebape. BR*, 9, 394-411.

Souza, M. M. P., & Paula, A. P. P. (2011). Transferência e implicação subjetiva: reflexões psicanalíticas a partir de uma pesquisa-ação. *Organizações & Sociedade*, 28, 944-968.

Stefani, D., & Vizeu, F. (2014). Contribuições da análise sócio-histórica hermenêutica à pesquisa organizacional e da administração. *Perspectivas Contemporâneas*, 9(2), 187-209.

Sznelwar, L. I., Abrahão, O, J. I., & Leopoldo, F. (2006). Trabalhar em centrais de atendimento: a busca de sentido em tarefas esvaziadas. *Rev. bras. saúde ocup.*, 31(104), 97-112.

Teles, P. A. S., Santos, A. C. B. D., Buarque, B., & Rocha, A. R. S. (2021). A relação prazer-sofrimento no contexto de trabalho de startups, à luz da psicodinâmica do trabalho. *Revista Organizações em Contexto*, 17(34), 271-301.

Tomazini, T., & Macêdo, K. B. (2010). As vivências dos trabalhadores de um shopping center em relação ao seu trabalho: uma abordagem psicodinâmica. *Revista Gestão Organizacional*, 3(2), 209-224.

Torres, O. L. S., & Gonçalves, M. A. (1991). O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. *Revista de Administração de Empresas*, 31(4), 107.

Vasconcelos, B. T. (2020). *Efeitos da robótica sobre o nível de emprego da indústria automobilística brasileira*. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia e Mercados), Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil.

Vizeu, F., Torres, K. R., & Kolachnek, L. M. P. (2022). Revisão sistemática de literatura? Depende! Limites de procedimentos quantitativos de análise de literatura na área de administração. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa - RECADM*, 21(2), 213-241.

Whetten, D. A., Felin, T., & King, B. G. (2009). The practice of theory borrowing in organizational studies: Current issues and future directions. *Journal of Management*, 35(3), 537-563.

Wood Jr., T., & Paula, A. P. P. (2006). A mídia especializada e a cultura do management. *Organizações & Sociedade*, 13, 91-105.

Wood Jr., T., & Paula, A. P. P. (2002). Pop-management: contos de paixão, lucro e poder. *Organizações & Sociedade*, 9(24), 39-51.